



AUTÓNOMA ACADEMY

**ARQUIVO DISTRITAL DE BRAGANÇA**  
**Da história à promoção e dinamização cultural**

**Susana Sofia Fernandes Cipriano**

30011947

Trabalho final da Pós-Graduação em Promoção e Dinamização Cultural e Educativa de

Arquivos e Bibliotecas

Orientado por Professor Doutor Paulo Jorge dos Mártires Batista

2023

## **RESUMO**

O presente trabalho académico encontra-se dividido em três capítulos complementares, que permitem datar a história, reconhecer a importância e identificar a funcionalidade dos Arquivos em geral e do Distrital de Bragança em particular.

Iniciamos com a sensibilização da relevância dos arquivos e do seu papel enquanto instituições de serviço público, sobressaindo a necessidade da sua existência desde o aparecimento da escrita até à actual sociedade da informação.

Segue-se a apresentação e caracterização do Arquivo Distrital de Bragança, no que concerne às suas atribuições e funcionalidades, o serviço prestado à comunidade, o âmbito da conservação e preservação documental, bem como as metodologias adoptadas para a divulgação da instituição e das actividades desenvolvidas.

O terceiro capítulo aborda a sua vertente cultural e educativa, onde se apresenta e detalha um conjunto diversificado de propostas e sugestões, entendidas por pertinentes e exequíveis, para melhorias na área de promoção e divulgação cultural e educativa.

## **PALAVRAS – CHAVE**

Arquivo Distrital de Bragança; Conservação e Preservação; Acervo Documental; Informação.

## **ABSTRACT**

The present academic work is divided into three complimentary chapters, which allows us to date the history, recognise the importance and identify the functionality of the "Arquivos" in general and of the "Distrital de Bragança" in particular.

We started by raising awareness of the relevance of the archives and their role as public service institutions, highlighting the need for their existence from the emergence of writing to today's information society.

There follows a presentation and characterisation of the Bragança District Archive, concerning its attributions and functions, the service provided to the community, the scope of documental conservation and preservation, as well as the methodologies adopted to divulge the institution and the activities developed.

This is followed by the third chapter, which addresses its cultural and educational aspect, where a diverse set of proposals and suggestions, considered relevant and feasible, is

presented and detailed for improvements in the area of promotion and dissemination of culture and education.

**KEYWORDS**

District Archive of Bragança; Conservation and Preservation; Documentary Collection; Information.

\* Este trabalho é escrito ao abrigo do antigo acordo ortográfico

## ÍNDICE

Resumo e Palavras-Chave – i

Abstract and Keywords – i-ii

Lista de Figuras – v

Glossário – vi

### **1. INTRODUÇÃO – pág. 1**

1.1. Génese dos Arquivos – pág. 1

1.2. Conceito Geral de Arquivo – 1

1.2.1. Informação e Conhecimento – 2

1.2.2. Preservação e Conservação – 2

1.2.3. Princípio da Proveniência – 3

### **2. EVOLUÇÃO HISTÓRICA, ORGANIZAÇÃO E FUNCIONALIDADES**

#### **DO ARQUIVO DISTRITAL DE BRAGANÇA – 5**

2.1. Missão e Visão – 6

2.1.1. Competências e Serviços – 7

2.2. Património Arquivístico – 8

2.2.1. Documentação de Maior Relevância – 11

2.2.2. Aquisições e Incorporações – 11

2.2.3. Documentação mais Solicitada – 12

2.2.4. Caracterização dos utilizadores – 13

2.2.5. Difusão da Informação junto da comunidade – 13

2.3. Estrutura Física do Arquivo Distrital de Bragança – 14

2.3.1. Recursos Humanos – 18

2.3.2. Lista de Directores do Arquivo Distrital de Bragança – 18

2.3.3. Localização e Contactos – 18

### **3. PROMOÇÃO E DINAMIZAÇÃO CULTURAL E EDUCATIVA DO ARQUIVO – 20**

3.1. Serviço Cultural – 20

3.2. Serviço Educativo – 20

3.3. Divulgação das Iniciativas Culturais e Educativas – 22

3.3.1. Estratégias de <i>Marketing</i>	– 22
3.4. Propostas de Melhoramento	– 22
3.4.1. Criação de um Logótipo	– 23
3.4.2. Criação de Mascote	– 24
3.4.3. Criação de Linha de <i>Merchandising</i>	– 25
3.4.4. Redes Sociais	– 26
3.4.5. Estratégias de Comunicação	– 29
3.5. Promoção e Dinamização das Actividades Culturais e Educativas	– 30
<b>CONCLUSÃO</b>	<b>– 32</b>
Agradecimentos	– 37
Referências Bibliográficas	– 38
<b>ANEXOS</b>	<b>– 41</b>
Anexo 1 – Entrevista à Directora do Arquivo Distrital de Bragança	– 42
Anexo 2 – Tabela dos Fundos Documentais do Arquivo Distrital de Bragança	– 47
Anexo 3 – Proposta de Logótipo para o Arquivo Distrital de Bragança	– 48
Anexo 4 – Proposta de Mascote para o Arquivo Distrital de Bragança	– 69

## **LISTA DE FIGURAS**

**Figura 1.** Conjunto Exterior do Convento de São Francisco – 15

**Figura 2.** Sala de Leitura do Arquivo Distrital de Bragança – 16

**Figura 3. e Figura 4.** Pormenores de Depósitos do Arquivo Distrital de Bragança – 17

**Figura 5.** Logótipo do Ministério da Cultura/Direção-Geral do Livro, dos Arquivos  
e das Bibliotecas – 23

**Figura 6.** Logótipo do Arquivo Distrital de Bragança – 23

**Figura 7.** Heraldo em Iluminura – 25

## **GLOSSÁRIO**

### **Abreviaturas**

a.C. – Antes de Cristo

Dr. – Doutor

Dra. – Doutora

Etc. – E outras coisas mais

IPB – Instituto Politécnico de Bragança

Km – Quilómetros

m.l. – Metros lineares

S. – São

Séc. – Século

### **Siglas**

ADBGC – Arquivo Distrital de Bragança

CRAV – Consulta Real em Ambiente Virtual

DGLAB – Direcção Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas

MMS – *Multimedia Messaging Service*

SMS – *Short Message Service*

QUAR – Quadro de Avaliação e Responsabilização

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

## **INTRODUÇÃO**

### **1.1. Gênese dos Arquivos**

Para perceber a gênese dos arquivos e da sua evolução ao longo dos tempos temos de recuar até cerca de seis milénios a.C. Na verdade, pode afirmar-se que a evolução histórica dos arquivos é colateral à história das sociedades humanas. A humanidade evoluiu ao longo dos séculos e encontrou diferentes formas de comunicação e de expressão, seja por via de códigos, construções, objectos, símbolos e pinturas, bem como através da oralidade e, mais tarde, por via da escrita.

O surgimento da escrita é um marco fundamental da história da humanidade, bem como impulsionadora do aparecimento dos arquivos. As antigas civilizações sedentárias viram a necessidade de se organizar em estruturas sociais e políticas, passando a constituir instituições. Consequentemente, sentiu-se necessidade de registar e transmitir a informação e o conhecimento. Assim sendo, surgem também locais onde se guardavam esses registos e textos. À luz daquela época, não havia uma separação clara desses “depósitos de informação”, a denominação quer de arquivo quer de biblioteca era válida, pois ambos cumpriam uma função análoga.

### **1.2. Conceito Geral de Arquivo**

O termo Arquivo é polissémico, possui múltiplas definições, tanto no que diz respeito a um aglomerado de documentos, como referência ao edifício/local de conservação, a uma instituição ou organismo de guarda dos mesmos, bem como ao móvel propositado para o efeito. Da soma de todas as partes vamos considerar por definição a unidade menor. Assim:

“Archivo es uno o más conjuntos de documentos, sea cual sea su fecha, su forma y soporte material, acumulados en un proceso natural por una persona o institución pública o privada en el transcurso de su gestión, conservados, respetando aquel orden, para servir como testimonio e información para la persona o institución que los produce, para los ciudadanos o para servir de fuentes de historia” (Herrera, 1989, p. 59).

A definição supracitada encerra em si várias terminologias que são de extrema relevância, para se perceber o contexto de funcionamento de um arquivo. Falamos de documentos, instituição, gestão, conservação, testemunho, informação e história.

### **1.2.1. Informação e Conhecimento**

A Informação<sup>1</sup>, enquanto activo fundamental na sociedade actual, constitui uma vantagem e acrescenta valor. Podemos dizer que a informação é o suporte do documento e, conseqüentemente, dos arquivos. Para a UNESCO “é necessário reunir esforços no sentido de sensibilizar governos, instituições e o público em geral para a importância de preservação da informação para as gerações actuais e futuras”. E acrescenta que o “património documental representa a memória da humanidade”<sup>2</sup>.

Neste sentido, refere Ana Maria Afonso<sup>3</sup> que “os arquivos são uma fonte privilegiada de informação acerca de todas as actividades humanas, uma espécie de tesouro da memória colectiva e, por isso, um bem patrimonial da nação” (Afonso, 2005, p. 90).

A consideração do património cultural, como lugar-comum de todos nós, é fundamental para a sua conservação e preservação. Assim sendo, é necessário reconhecer a importância da identidade colectiva que os arquivos representam.

### **1.2.2. Preservação e Conservação**

A preservação e conservação dos documentos de arquivo é levada a cabo pelos profissionais de Arquivologia<sup>4</sup> ou Arquivística. Disciplina recente, que nasce no séc. XIX, e que demorou em afirmar-se como Ciência da Informação. Assim sendo, dentro das duas áreas referidas – preservação e conservação – explica Ana Maria Afonso:

“Partindo do princípio que temos de preservar a memória social de um país, esta acção de preservação deve começar no início da produção documental ou mesmo numa fase precedente em que um sistema de informação que suporte os processos organizacionais

---

<sup>1</sup> «Comunicação de factos; Mensagem utilizada para representar um facto ou conceito num processo de comunicação, a fim de incrementar o conhecimento». Faria, M. I., & Pericão, M.G. (1988). Dicionário do Livro. Guimarães Editores.

<sup>2</sup> Unesco, Programa Memória do Mundo (1992). <https://unescoportugal.mne.gov.pt/pt/temas/construir-sociedades-do-conhecimento/preservacao-da-informacao>.

<sup>3</sup> Antiga Directora do Arquivo Distrital de Bragança.

<sup>4</sup> «Disciplina que estuda a criação, desenvolvimento, organização, administração e funções dos arquivos». Faria, M. I., & Pericão, M.G. (1988). Dicionário do Livro. Guimarães Editores.

em que os documentos serão produzidos, é concebido e planeado” (Afonso, 2005, p. 90).

No que concerne à Conservação<sup>5</sup> podemos falar em várias vertentes. Temos a conservação dita curativa e a conservação preventiva. Estas são um conjunto de medidas e procedimentos que visam a conservação e manutenção física do documento. Mas podemos igualmente falar em conservação intelectual, quando nos referimos à organização e descrição de documentos aquando da sua identificação e análise orgânica, respeitando o princípio de estrutura e proveniência (Afonso & Correia, 2006, p. 148).

### **1.2.3. Princípio da Proveniência**

Designado por princípio da proveniência e/ou respeito à origem e à ordem natural, nasce pela mão do historiador Francês Natalis de Wailly. Na actualidade, representa um grande pilar da Arquivística, revelando-se como uma lei, que influi directamente na classificação documental. Segundo Rousseau e Couture: “O respeito deste princípio, na organização e no tratamento dos arquivos qualquer que seja a sua origem, idade, natureza ou suporte, garante a constituição e a plena existência da unidade de base em arquivística, a saber, o fundo do arquivo.” Acrescentam os autores que a sua aplicação “é o único meio de garantir, por um lado, a integridade administrativa dos arquivos de uma unidade e, por outro, o pleno valor do testemunho dos documentos de um fundo de arquivo.” (Rosseau & Couture, 1998, p. 79)

Torna-se imperativo a aplicação deste princípio, pois são as normas/pautas que formalizam a existência de uma instituição, neste caso dos arquivos, e da disciplina correspondente – Arquivística. A este respeito, Ana Maria Afonso recomenda:

“Para a preservação da informação é necessário desenvolver uma disciplina que, não só preserve a natureza e a utilização dos arquivos, como forneça soluções práticas para os problemas suscitados pelos novos suportes. É imperioso respeitar a integridade de todos os arquivos durante todo o ciclo da sua vida bem como ter um cuidado especial na

---

<sup>5</sup> «Conjunto de medidas destinadas a manter em boas condições um acervo bibliográfico ou outro». Faria, M. I., & Pericão, M.G. (1988). Dicionário do Livro. Guimarães Editores.

escolha dos arquivos definitivos. Sublinha-se o contexto organizativo e funcional dos arquivos, que garante o princípio da proveniência” (Afonso, 2005, p. 89).

## 2. EVOLUÇÃO HISTÓRICA, ORGANIZAÇÃO E FUNCIONALIDADES DO ARQUIVO DISTRITAL DE BRAGANÇA

Aquando da Primeira República, verifica-se um acréscimo das bibliotecas e dos arquivos no país, legislando-se no sentido de criar Arquivos Distritais, principalmente para salvaguardar a documentação de índole religiosa, confiscada pelo Governo Provisório da República Portuguesa após a Revolução de 1910, com a aprovação da Lei da Separação do Estado das Igrejas.

Os primeiros Arquivos Distritais surgem entre 1916 e 1918, onde se incluía o de Bragança. Em 29 de Novembro de 1916, durante a presidência de Bernardino Machado é decretada a criação da Biblioteca Pública de Bragança, sendo também criado, anexo à biblioteca, um Arquivo Distrital.<sup>6</sup> Apesar de legislada a sua criação, o Arquivo Distrital de Bragança demorou a afirmar-se. Em 26 de Setembro de 1938, concluíram-se as obras do Antigo Paço Episcopal, edifício expropriado a favor do Estado onde se instalaram organismos estatais e locais e funcionaram o Museu do Abade de Baçal<sup>7</sup>, o Arquivo Distrital<sup>8</sup> e a Biblioteca Erudita. Em 22 de Maio de 1965, o Decreto-Lei nº 46350<sup>9</sup> agregou as duas instituições, passando a designar-se Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Bragança.

No entanto, verificou-se uma total inoperância dos serviços, os livros e documentos estiveram fechados no Antigo Paço Episcopal de Bragança, entre 1935 e 1985, o que

---

<sup>6</sup> “A salvaguarda e valorização do património arquivístico português assentam em larga medida na rede de Arquivos Distritais criados ao longo do século XX. O Arquivo Distrital de Bragança tem procurado ter um papel actuante enquanto membro dessa rede.” Afonso, A. M. & Correia, E. (2006). O Arquivo Distrital de Bragança 1916-2006: o percurso institucional, in Brigantia-Revista Cultural, p. 140, Bragança: Comunidade Intermunicipal de Trás-os-Montes. Brigantia-Revista Cultural, p. 136, Bragança: Comunidade Intermunicipal de Trás-os-Montes.

<sup>7</sup> Nas suas memórias, relativamente à altura em que o Arquivo esteve instalado numa sala do Museu com o seu nome, escreveu o Abade o seguinte: “O Arquivo Distrital, também adjunto ao Museu, compreende 1448 volumes ou maços de documentos, entre os quais dez volumes em pergaminho e noventa pergaminhos avulsos, desde princípios do século XIII. Acervo interessantíssimo, não só para a história da região, mas também para a do país e, de modo especial, para a das guerras da Aclamação, Guerra Peninsular e lutas liberais, bem como para a história da arte pelas iluminuras que muitos encerram e pelas notícias que fornecem referentes às obras dos monumentos arquitetónicos.” Alves, F. M. (2000) – Memórias Arqueológico- Históricas do Distrito de Bragança, Tomo IX – Arqueologia, Etnografia e Arte. Bragança, p. 37.

<sup>8</sup> De igual modo se referiu ao fundo do Arquivo quando este estava no Museu Abade Baçal: “O Arquivo Distrital de Bragança, anexo à Biblioteca Erudita, constituído pelo cartório do Cabido, documentos dos conventos de S. Bento e Santa Clara de Bragança, Santa Clara de Vinhais, existentes na Repartição de Finanças do distrito de Bragança, documentos provenientes das casas congreganistas de S. Bento de Bragança, franciscana de Izeda, oblatas de Fornos de Ledra e Mofreita, cartórios paroquiais, notariais e criminais, nos termos do decreto de 9 de Junho de 1915, e mais documentação proveniente de repartições extintas no distrito”. Alves, F. M. (2000) – Memórias Arqueológico- Históricas do Distrito de Bragança, Tomo IX – Arqueologia, Etnografia e Arte. Bragança, p. 23.

<sup>9</sup> Decreto-lei nº 46350, de 22 de Maio de 1965. Diário do Governo nº 114/1965, Série I.

representou 50 anos de inactividade do Arquivo. A este propósito, em 1978 escreve Belarmino Afonso, antigo Director do Arquivo Distrital de Bragança:

“As terras de Bragança têm o direito a que o seu ARQUIVO DISTRITAL, oficialmente criado, dotado de quadro próprio, funcione. O juízo da história é implacável. Sobre quem lançará esta acusação justa de terem condenado a prisão perpétua o Arquivo Distrital de Bragança?”<sup>10</sup>

Em 26 de Agosto de 1985, a Direcção Geral do Património do Estado cedeu ao Instituto Português do Património Cultural o antigo Convento de São Francisco (pertença da Ordem Terceira Franciscana, até 1834, aquando da Reforma Geral Eclesiástica) para as novas instalações da Biblioteca Pública e do Arquivo Distrital. No entanto, era necessário realizar obras de reabilitação e adaptação do espaço do edifício, pelo que foi preciso procurar instalações provisórias. Consequentemente, o Arquivo esteve instalado doze anos num edifício de um bairro da Cidade. Em 20 de Março de 1997, são extintos os serviços de Biblioteca e passou a designar-se – Arquivo Distrital de Bragança.

Findas as obras de restauro, a 6 de Março de 1999, o Arquivo é finalmente instalado no Convento de São Francisco, local da sua actual sede, tendo como primeiro Director o Cónego Belarmino Augusto Afonso. Actualmente, o Arquivo Distrital de Bragança é um arquivo de âmbito regional, com natureza de Serviço dependente da Direcção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB), serviço central da administração directa do Estado, integrado no Ministério da Cultura.<sup>11</sup> É Directora actual do Arquivo Distrital de Bragança a Dra. Élia Correia.<sup>12</sup>

## **2.1. Missão e Visão**

Segundo a página oficial, o Arquivo Distrital de Bragança tem como missão e visão: “recolher, gerir, preservar, valorizar e difundir o património dos arquivos da região e ser reconhecido como entidade responsável pela salvaguarda, valorização e divulgação do

---

<sup>10</sup> Belarmino Afonso in Mensageiro de Bragança – Semanário Informativo Regionalista nº 1695 de 24/02/1978.

<sup>11</sup> Arquivo Distrital de Bragança. (2016). <http://adbgc.dglab.gov.pt/>

<sup>12</sup> Ver Anexo 1 – Entrevista à Directora do Arquivo Distrital de Bragança.

património documental do distrito”. No prosseguimento da sua missão, e em linha com os desígnios definidos no QUAR pela DGLAB, tem como objectivos os seguintes:

- a) “Contribuir para a consolidação da rede de arquivos cooperantes, prestando apoio técnico às instituições do distrito.  
contribuir para a preservação do património arquivístico, assegurando a incorporação dos fundos documentais, definidos na legislação em vigor.
- b) Ampliar a disponibilidade e acessibilidade à informação de arquivo, realizando instrumentos de pesquisa da documentação à sua guarda.
- c) Incrementar a qualidade e produtividade do serviço aumentando a capacidade de resposta a pedidos de serviço.
- d) Promover a diversificação de públicos, realizando atividades culturais e educativas”.<sup>13</sup>

### **2.1.1. Competências e Serviços**

Relativamente às principais valências e competências, estão definidas as seguintes:

- a) “Proceder ao levantamento e diagnóstico do estado físico da documentação de que são depositários e assegurar a implementação das políticas de preservação e conservação definidas pela DGLAB;
- b) Proceder ao tratamento arquivístico da documentação à sua guarda e elaborar os respetivos instrumentos de descrição e pesquisa, de acordo com as orientações da DGLAB;
- c) Proceder à promoção do acesso aos fundos documentais de que são depositários e assegurar, implementando sistemas de descrição, a pesquisa e o acesso aos documentos de acordo com as orientações da DGLAB;
- d) Assegurar a prestação de serviços de consulta, de reprodução, de certificação e de pesquisa sobre a documentação de que são depositários;
- e) Efetuar averbamentos sobre documentação incorporada, quando solicitada pelas entidades competentes;
- f) Garantir o cumprimento da legislação sobre a comunicabilidade e sobre proteção de dados no acesso à documentação de que são depositários;

---

<sup>13</sup> Arquivo Distrital de Bragança. (2014). Identificação Institucional. <http://adbgc.dglab.gov.pt/missao-e-objectivos/>.

- g) Promover o conhecimento e a fruição do património arquivístico de que são depositários, bem como do existente na respetiva área geográfica de intervenção, autonomamente ou em colaboração com outras entidades;
- h) Prestar serviços de consultoria e apoio técnico, bem como apoiar a DGLAB na gestão de programas e na promoção de iniciativas e projetos, na respetiva área geográfica de intervenção;
- i) Assegurar as incorporações previstas, nos termos da lei, e promover outras aquisições de património arquivístico de interesse.”<sup>14</sup>

É incumbência do Arquivo Distrital de Bragança promover os seguintes serviços:

- “Acesso à documentação custodiada
- Emissão de certidões
- Reprodução de documentos
- Informação sobre os arquivos custodiados
- Informação sobre documentação do distrito existente noutros arquivos
- Consultoria na área da Arquivística
- Empréstimo de documentos para exposições
- Programação e acompanhamento de visitas de estudo
- Orientação de estágios profissionais
- Averbamentos (desde que comunicados pela entidade competente)
- Incorporação dos arquivos definidos pela lei
- Aquisição de outros arquivos, públicos ou privados, de interesse para o distrito”<sup>15</sup>

## **2.2. Património Arquivístico**

O Arquivo Distrital de Bragança possui um amplo e variado conjunto de Fundos Documentais de diversas proveniências e datação cronológica extensa.<sup>16</sup> É composto por

---

<sup>14</sup> Idem ibidem.

<sup>15</sup> Arquivo Distrital de Bragança. (2015). Serviços. <https://adbgc.dglab.gov.pt/servicos/>

<sup>16</sup> Ver Anexo 2.

512 fundos, albergados ao longo de 7 km de documentação, integrando Arquivos Públicos e Privados.<sup>17</sup>

Os fundos iniciais do Arquivo eram provenientes da Livraria da Mitra, da Biblioteca da Junta Geral, do Seminário e do Cabido. Ao longo dos anos, a documentação do Arquivo foi sendo gradativamente aumentada, quer seja através de incorporações, quer por doações. As datas balizadoras dos fundos situam-se entre o séc. X e o séc. XX, sendo a maioria da documentação posterior ao século XVIII (Correia, 2020, p. 395).

Entre os Fundos Públicos podemos encontrar: fundos da Administração Central – Governos Civil de Bragança; da Administração Central Delegada – Finanças; da Administração Local – Câmaras Municipais; Judiciais; Notariais; Paroquiais. Nos Fundos Privados constam: fundos de Confrarias e Irmandades; Eclesiásticos e Diocesanos; Monásticos; de Misericórdias; de Ordens Militares; de Empresas; de Família; de Pessoas Singulares. Podemos ainda encontrar no Arquivo algumas Coleções: Cartografia, Hemeroteca, Iconografia, Legislação, Livro Antigo e Pergaminhos. (Afonso&Correia, 2006, p. 136).

No contexto dos Fundos da Administração Central – Governos Civil de Bragança – a documentação situa-se entre o século XIX e XX. Constituído por uma grande variedade de séries, de extrema relevância para a história económico-social e administrativa do distrito. Nos Fundos da Administração Central Delegada – Finanças – encontramos documentação que cronologicamente se situa entre os séculos XIX e XX, relativa a registo de matrizes prediais rústicas dos concelhos de Bragança, Miranda do Douro, Vimioso e Vinhais. No que toca aos Fundos da Administração Local – Câmaras Municipais – encontra-se documentação desde o século XVI ao XIX, com destaque para manuscritos antigos, cartas régias, cartas dos duques de Bragança, cartas da nobreza, brasões-de-armas, etc. No que concerne aos Fundos Judiciais, a documentação baliza-se entre o século XVIII e o século XXI, sendo o fundo mais extenso, aqui se encontrando a documentação dos diversos tribunais da comarca do distrito. Em relação aos Fundos Notariais, a sua documentação situa-se entre os séculos XVI e XX, reúne uma grande diversidade de séries, como escrituras de permuta, empréstimo e testamento, assim

---

<sup>17</sup> Revista Archivoz. Entrevista à Directora do Arquivo Distrital de Bragança - Dra. Élia Correia (2021). <https://www.arhivozmagazine.org/pt/os-arquivos-sao-os-guardiaes-da-memoria-dos-direitos-dos-cidadaos-e-geradoras-de-conhecimento-entrevista-com-elia-correia/>.

como vários tipos de contratos. No que toca aos Fundos Paroquiais, estes situam-se temporalmente entre os séculos XVI e XX, constando a documentação produzida pelas diversas paróquias dos doze concelhos pertencentes ao distrito. Nos Fundos de Confrarias e Irmandades a documentação diz respeito aos séculos XVII e XX e traduz-se em documentação de despesa e receita das várias confrarias distritais existentes. Em relação aos Fundos Diocesanos, situam-se entre o século XVI e o século XX e englobam os fundos referentes ao Cabido, Mitra e Cúria Diocesana de Bragança-Miranda. Relativamente aos Fundos Monásticos e Conventuais, são compostos por fundos dos conventos de São Salvador de Castro de Avelãs, São Bento e Santa Clara de Bragança, Santa Clara de Vinhais e do Convento do Recolhimento da Oblata do Menino Jesus de Mofreita. Nos Fundos das Ordens Militares, encontra-se documentação da Ordem de São João do Hospital e pergaminhos de datação cronológica de 1633 a 1684. No Fundo de Empresas, está albergado um fundo do Externato Liceal Guerra Junqueiro, de Freixo de Espada à Cinta, situado entre os anos de 1960 e 1984. Nos Fundos de Família, destaca-se o fundo de Família da Casa de São Payo<sup>18</sup>, quer pela sua dimensão, pela integridade e diversidade das séries e pelos suportes de escrita, abrange documentação distribuída entre os séculos X a XX. No que concerne aos Fundos de Misericórdias, engloba o Arquivo da Santa Casa da Misericórdia de Bragança, os fundos das Santas Casas da Misericórdia de Castro Vicente, Miranda do Douro, Mirandela e Vila-Flor. Nos fundos Pessoais, o destaque é para o fundo do Abade de Baçal<sup>19</sup>, com documentação cronologicamente situada entre os séculos XIX e XX. No que toca às colecções de Cartografia, encontram-se algumas reproduções de plantas do Castelo e do Forte S. João de Deus, localizados em Bragança. No caso da Hemeroteca, contém uma breve colecção de Jornais da Imprensa Regional. As colecções de Iconografia contêm estampas e cartazes do século XX de temas diversos. No que se refere à Legislação, este fundo alberga uma colecção (Legislação) com documentos situados entre 1763 e 1909, bem como os Diários do Governo de 1854 a 1910. Na colecção Livro Antigo, encontramos obras desde o século XVI ao século XVIII, proveniência das livrarias do Paço Episcopal e do Seminário Diocesano, e das livrarias dos conventos extintos no período do Liberalismo. Por último temos a colecção de

---

<sup>18</sup> Informação sobre o Fundo de Família em <https://digitarq.adbgc.arquivos.pt/details?id=1147416>.

<sup>19</sup> Francisco Manuel Alves, Abade de Baçal. Religioso, arqueólogo, historiador e genealogista português. <https://adbgc.dglab.gov.pt/2023/04/09/francisco-manuel-alves-mais-conhecido-como-abade-de-bacal>.

Pergaminhos, que vão do século X ao século XVI, de proveniência diversa, entre as quais documentação régia, monástica, pontifícia, concelhia, etc. (Afonso, 2005, pp. 95-98).

Para possibilitar o acesso à informação, o Arquivo Distrital de Bragança dispõe:

- “um guia de fundos, que nos disponibiliza informação sobre os diferentes arquivos que lhe estão confiados;
- inventários, onde poderá obter informação sobre as séries documentais existentes pertencentes aos diferentes fundos;
- catálogos, que descrevem os documentos compostos, integrando-os nos respetivos fundos e séries documentais;
- índices dos documentos simples, devidamente enquadrados nos níveis a que lhe pertencem”.<sup>20</sup>

### **2.2.1. Documentação de Maior Relevância**

De entre os diversos fundos albergados no Arquivo Distrital de Bragança, destaca-se o Fundo da Família Casa de São Payo, doado em 1988. Com uma dimensão de 44,50 m.l., contém o documento mais antigo custodiado pelo Arquivo – *Excerto dos Decretos do concílio de Toledo*, do século X. São também pertença deste fundo os Forais Novos (Forais Manuelinos) de Vila Flor, Mós, Chacim e Freixo de Espada à Cinta.

Outro conjunto documental de enorme valor é um conjunto de 400 pergaminhos de diversas proveniências. É exemplo um pequeno grupo de pergaminhos e um códice, bem como um tombo de bens de 1501, proveniência do Mosteiro de S. Salvador de Castro de Avelãs.<sup>21</sup>

Outro valioso conjunto documental diz respeito ao núcleo de Livros Antigos constituído por cerca de 4.000 volumes, encadernados em couro e gravados a ouro, dos séculos XVI a XVIII. (Correia, 2020, pp. 401-402 e 404).

### **2.2.2. Aquisições e Incorporações**

Atendendo à página oficial do ADBGC, o Arquivo Distrital de Bragança é responsável pelos seguintes processos de incorporação obrigatórios:

---

<sup>20</sup> Arquivo Distrital de Bragança (2021). Fundos e Coleções. <http://adbgc.dglab.gov.pt/fundos-e-colcooes/>.

<sup>21</sup> Mosteiro Beneditino, fundado no séc. XI na aldeia de Castro de Avelãs. Monumento Nacional desde 1910.

- “arquivos dos serviços de administração central desconcentrada do distrito de Bragança (registo civil, notários, tribunais...);
- arquivo das empresas públicas situadas na área geográfica correspondente à sua sede;
- arquivos de empresas públicas em processo de privatização ou de cisão da área geográfica correspondente à sua sede;
- os arquivos de serviços extintos e documentação proveniente de funções extintas em organismos e serviços da administração central desconcentrada da respetiva área.”<sup>22</sup>

Em relação às incorporações não obrigatórias, o arquivo prevê:

“preservação de acervos documentais que tenham adquirido o direito de serem definitivamente conservados pode passar pela sua aquisição, nomeadamente, por doação, depósito ou outra forma legal, através de um protocolo específico elaborado caso a caso. Qualquer entidade detentora de um núcleo documental de instituições públicas ou privadas ou, ainda, de famílias e pessoas poderá solicitar ao ADBGC a recepção desse conjunto documental.” (ADBG, 2022)<sup>23</sup>

### **2.2.3. Documentação mais Solicitada**

Em termos de consulta, os documentos mais solicitados são certidões do registo paroquial ou civil, sejam elas certidões de baptismo, de casamento ou certidões de óbito, assim como os registos de passaporte do Governo Civil de Bragança. São requisitados habitualmente pelo seu fim probatório e pela obtenção de dupla nacionalidade, devido à vaga de emigração no distrito de Bragança, sobretudo para o Brasil no século XIX (1884-1890).

Igualmente solicitados são os fundos judiciais e notariais, para fins de investigação, de registos de propriedades (escrituras, partilhas, arrendamento) e fins judiciais (inventários orfanológicos, facultativos, etc.).<sup>24</sup>

<sup>22</sup> Arquivo Distrital de Bragança (2022). Serviços. <https://adbgc.dglab.gov.pt/servicos/aquisicoes-e-incorporacoes/>.

<sup>23</sup> Idem ibidem.

<sup>24</sup> Revista Archivoz. Entrevista à Directora do Arquivo Distrital de Bragança – Dra. Élia Correia (2021). <https://www.arhivozmagazine.org/pt/os-arquivos-sao-os-guardiaes-da-memoria-dos-direitos-dos-cidadaos-e-geradoras-de-conhecimento-entrevista-com-elia-correia/>.

#### **2.2.4. Caracterização dos Utilizadores**

O Arquivo Distrital de Bragança é um espaço aberto ao público em geral, no entanto a sua maior procura recai sobre um público mais académico, nomeadamente investigadores, genealogistas, estudantes, historiadores. A procura estende-se também no âmbito de certas Instituições, nomeadamente os Cartórios Notariais, Tribunais, Conservatórias do Registo Civil, etc. Ainda nas atribuições do ADBGC, nas visitas guiadas e actividades educativas, o Arquivo recebe a comunidade escolar.

#### **2.2.5. Difusão da Informação Junto da Comunidade**

O ADBGC possui um espaço físico com capacidade de 30 lugares, equipado com rede wireless, um posto de leitura de microfimes, dois computadores com acesso à Internet e uma área de referência de consulta de catálogos e inventários. Os utilizadores contam com o auxílio de um funcionário destinado ao apoio da sala de leitura, sala que possui uma biblioteca auxiliar que permite consultar fundo local, enciclopédias e dicionários, obras de arquivística, obras de história e demais ciências sociais.

O Arquivo, através da plataforma DigitArq em <http://digitarq.adbgc.arquivos.pt/>, permite acesso ao público, à descrição e documentação existente, bem como navegar e descarregar documentos gratuitamente, existindo a opção de consulta dos fundos através dos respectivos códigos de referência, formato pdf, em <http://adbgc.dglab.gov.pt/fundos-e-colecoes/>.

Especificamente, existe a possibilidade de consulta e download gratuito dos livros de registos de passaporte digitais, do período compreendido entre 1844 e 1927, serviço disponível em <https://digitarq.adbgc.arquivos.pt/details?id=1228230>.

É possível também a pesquisa através dos serviços em linha CRAV (Consulta Real em Ambiente Virtual) em <http://digitarq.adbgc.arquivos.pt/oservices>, possibilitando acesso a vários serviços a partir deste balcão virtual, sem ter de se deslocar, tais como:

- “Pedido de Informação (sobre os documentos em arquivo)
- Pedido de Pesquisa
- Pedido de Consulta Presencial (no próprio dia)
- Pedido Antecipado de Consulta (possibilidade de agendar uma data)
- Pedido de Reprodução

- Pedido de Certidão
- Pedido de Averbamento”<sup>25</sup>

Para aceder aos serviços em linha do Arquivo, o registo é gratuito, mas obrigatório – <https://crav.arquivos.pt/login>.

Existe igualmente a possibilidade de solicitar ajuda ao técnico da sala de leitura e obter mais informações e esclarecimentos, para tal deve aceder-se à página <http://digitarq.arquivos.pt/help>.

É também factível efectuar visitas guiadas ao arquivo, mediante solicitação antecipada de cinco dias, via email: [mail.adbgc@adbgc.dglab.gov.pt](mailto:mail.adbgc@adbgc.dglab.gov.pt) ou através do telefone 273 001 300. No que concerne à reprodução de documentos do Arquivo, “é livre para fins de investigação, tendo como limitações as exigências de conservação das espécies documentais, bem como disposições legais para certo tipo de documentos”. (ADGBC 2022)<sup>26</sup>

No caso de solicitações para incorporações, deve ser enviado email: [mail.adbgc@adbgc.dglab.gov.pt](mailto:mail.adbgc@adbgc.dglab.gov.pt) mediante o preenchimento de vários requerimentos: o Pedido de Incorporação, o Auto de Entrega e o Guia de Remessa disponíveis online em: <https://adggc.dglab.gov.pt/servicos/aquisicoes-e-incorporacoes/> ou através do contacto telefónico:+351 273 001 300.

### **2.3. Estrutura Física do Arquivo Distrital de Bragança**

O Arquivo Distrital de Bragança funciona actualmente no Convento de S. Francisco<sup>27</sup>, edifício<sup>28</sup> histórico da cidade datado do século XIII, outrora pertença da Ordem Mendicante dos Frades Menores, mais conhecida como Ordem Franciscana.<sup>29</sup> Com a extinção das Ordens Religiosas Masculinas em Portugal (1828-1834), o convento ficou

<sup>25</sup> Arquivo Distrital de Bragança (2008). Serviços em-linha. <https://digitarq.adbgc.arquivos.pt/oservices>.

<sup>26</sup> Arquivo Distrital de Bragança (2022). Serviços. <http://adggc.dglab.gov.pt/servicos/leitura-e-referencia/>.

<sup>27</sup> Imóvel de Interesse Público (1/86, DR 2, de 03-01-1986).

<sup>28</sup> Flieder, F., & Duchein, M. (1993). Livros e Documentos de Arquivo – Preservação e Conservação, BAD, Lisboa, pp. 68: “Contudo, alguns edifícios prestam-se facilmente à sua transformação em depósitos de arquivos ou de bibliotecas: é o caso dos edifícios que apresentam um grande volume interior, desprovido de paredes e de andares, por exemplo as igrejas e as capelas...Em casos semelhantes constrói-se uma estrutura de betão armado no interior do edifício existente (ou uma estrutura metálica de estantes autoportadoras se a altura não ultrapassar 6 ou 7 metros) e age-se em seguida como se se tratasse de um edifício novo.”

<sup>29</sup> Ordem fundada em 24 de Fevereiro de 1209 por Frei Francisco em Assis e existente em Bragança, ainda em vida do seu fundador.

votado ao esquecimento até 1850, altura em que foram realizadas obras para futura instalação do Hospital Militar. Mais tarde, em 1867, o espaço foi destinado como asilo para crianças órfãs do sexo feminino. É em 1985, conforme já referido, que nas suas instalações passa a funcionar a Biblioteca Pública e o Arquivo Distrital de Bragança.



**Figura 1**

*Conjunto Exterior do Convento de São Francisco – Arquivo Distrital de Bragança, Igreja de S. Francisco, Casa do Despacho. JPEG, 28-05-2022. Susana Cipriano, 6000×4000.*

Arquitectonicamente, o espaço exterior é composto por um triplo conjunto, com a Igreja de São Francisco ao centro, ladeada à direita pela Casa do Despacho e no lado esquerdo, adossado à Igreja, o Edifício Conventual que acolhe presentemente o Arquivo Distrital de Bragança.<sup>30</sup> A actual Directora descreve-o nos seguintes termos:

“O arquivo Distrital de Bragança é um lugar de memória por excelência e também, um elemento único de identidade histórica e cultural da região. Pelo espaço onde se insere, pelos tesouros que guarda é em si próprio um documento e um monumento. Como

---

<sup>30</sup> A Igreja de São Francisco e a Casa do despacho são pertença da Ordem Franciscana Secular, recentemente à guarda da Câmara Municipal de Bragança.

instituição, como espaço físico e como edifício é uma marca viva do passado e um dos mais significativos e simbólicos monumentos da comunidade.” (Correia, 2020, p. 392)

No seu interior, o espaço do antigo Edifício Conventual é constituído por cinco pisos. O piso de entrada que corresponde ao Claustro Superior, onde se localizam a secretaria e recepção, diversos gabinetes, os espaços destinados ao serviço de extensão cultural, composto por duas salas, e os sanitários públicos. O inferior, que corresponde ao Claustro do Convento, onde se situam o bar, espaços destinados aos serviços de extensão cultural, três salas de tratamento arquivístico e os sanitários públicos. A sala de leitura, destinada aos usuários, encontra-se situada no 5º piso.



**Figura 2**

*Sala de Leitura do Arquivo Distrital de Bragança. JPEG, 14-06-2022. ApL, 5120x3840.*

O Arquivo é composto por oito depósitos, seis deles subterrâneos:

1. O Depósito A, que corresponde à Biblioteca do Fundo Antigo, contém cerca de 4000 livros de temática diversa e de várias línguas (latim, português, francês e inglês);
2. O Depósito B é constituído por Fundos Privados – de Família, Pessoais, Instituições Privadas extintas e outras activas;

3. No Depósito C encontra-se a documentação produzida pelos Tribunais do Distrito de Bragança;
4. O Depósito D é composto pelos Fundos Paroquiais do Distrito, desde 1542, com registos de Baptismo, Casamento e Óbitos, cujos livros se encontram disponíveis para consulta;
5. O Depósito E contém a documentação da Administração Central – Governo Civil e os Fundos Notariais;
6. O Depósito F, neste momento, encontra-se vazio, devido à intervenção de obras que decorreram em 2018. Foi efectuada uma reorganização das caixas e estas foram colocadas no depósito H. Futuramente, este depósito será utilizado para incorporar documentação dos Tribunais;
7. O Depósito G contém material de biblioteca, resultante de oferta através de depósito legal. Aquando da extinção dos serviços de Biblioteca em 1997, o Arquivo deixou de ter direito ao depósito legal, contudo o Arquivo Distrital de Bragança herdou aquele acervo bibliográfico;
8. Finalmente o Depósito H, que alberga a documentação produzida pelos Tribunais do Distrito.



**Figura 3 e 4**

*Pormenores de Depósitos do Arquivo Distrital de Bragança. JPEG, 28-05-2022. Susana Cipriano, 6000x4000.*

### **2.3.1. Recursos Humanos**

Presentemente, o Arquivo Distrital de Bragança conta com sete elementos na sua equipa de trabalho. Um elemento na Direcção, dois Técnicos Superiores (um com formação arquivística, outro com formação generalista), dois Assistentes Técnicos (um desempenha funções de recepção e secretaria, outro de atendimento na sala de leitura, entre outras responsabilidades), e dois Assistentes Operacionais (aos quais lhes foi dada formação para desempenharem funções de pesquisa e digitalização de documentos entre outros serviços).

### **2.3.2. Lista de Directores do Arquivo Distrital de Bragança**

Desde a sua criação, há 107 anos, o Arquivo contou com oito Directores (Afonso & Correia, 2005, p. 133):

1917 – Álvaro Carneiro, nomeado Director Bibliotecário da Biblioteca Pública de Bragança.

1918 – Manuel José Pereira, nomeado Conservador do Arquivo Distrital, anexo à Biblioteca Pública de Bragança.

1925 – Manuel José Pereira, nomeado Director da Biblioteca Pública.

1925 – António Augusto Pires, nomeado Conservador do Arquivo Distrital.

1925 – Francisco Manuel Alves, nomeado Director-Conservador do Museu Regional de Bragança.

1985 – Belarmino Augusto Afonso, nomeado Director da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Bragança.

2000 – Ana Maria Afonso, nomeada Directora do Arquivo Distrital de Bragança.

2009 – Alda Luísa Canedo Berenguel, nomeada Directora do Arquivo Distrital de Bragança.

2014 – Élia Maria Correia, nomeada Directora do Arquivo Distrital de Bragança.

### **2.3.3. Localização e Contactos**

Arquivo Distrital de Bragança.

Natureza Jurídica: Arquivo Público.

Subordinação Administrativa: Ministério da Cultura – Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo.

Direcção: Dra. Élia Correia.

Morada: Convento de São Francisco

Rua de São Francisco, nº 63

5300-050 Bragança

Plus Code: R742+6G Bragança

Localização:

[https://www.google.com/maps?client=firefox-b-d&q=Arquivo+Distrital+de+Bragan%C3%A7a&um=1&ie=UTF-8&sa=X&ved=0ahUKEwjsz4G4-rHiAhWQnxQKHVM1AMwQ\\_AUIDigB](https://www.google.com/maps?client=firefox-b-d&q=Arquivo+Distrital+de+Bragan%C3%A7a&um=1&ie=UTF-8&sa=X&ved=0ahUKEwjsz4G4-rHiAhWQnxQKHVM1AMwQ_AUIDigB)

Telefone: + 351 273 001 300

Fax: + 351 273 001 301

Email Geral: [mail.adbgc@adbgc.dglab.gov.pt](mailto:mail.adbgc@adbgc.dglab.gov.pt)

Website: <http://adbgc.dglab.gov.pt>

Facebook: Amigo do Arquivo (Arquivo de Bragança)

[https://m.facebook.com/p/Amigo-Arquivo-100012254172074/?wtsid=rdr\\_0h0DqmuenOESe&\\_rdr](https://m.facebook.com/p/Amigo-Arquivo-100012254172074/?wtsid=rdr_0h0DqmuenOESe&_rdr)

Horário: Aberto de Segunda a Sexta-feira, das 9h00 às 16h00, Jornada Contínua.

Descanso Semanal: Sábado e Domingo.

Encerrado: aos Feriados.

### **3. PROMOÇÃO E DINAMIZAÇÃO CULTURAL E EDUCATIVA DO ARQUIVO**

#### **3.1. Serviço Cultural**

A cultura deve ser um meio, um veículo de comunicação para difundir o nome do Arquivo, não só para dar resposta às necessidades do público, mas também para divulgação e promoção do seu património e captar novos utilizadores, contribuindo para o desenvolvimento da coesão social e territorial.

“O Arquivo Distrital de Bragança tem a função de recolher, custodiar, preservar e organizar fundos documentais, para poder fornecer informações ao utilizador. No entanto, para além dessa competência que justifica e alimenta a sua criação e desenvolvimento, cumpre-lhe ainda uma actividade – a difusão cultural – que, embora sendo secundária, é aquela que melhor pode demonstrar os seus contornos sociais, trazendo-lhe a necessária dimensão cultural que reforça e mantém o seu objectivo primeiro.”<sup>31</sup>

Entenda-se, pois, cultura como “um conjunto de sistemas simbólicos nos quais estamos inseridos e que nos ajudam a dar sentido à experiência (pessoal e colectiva) e uma forma humana ao mundo, determinando o horizonte de possibilidades em que nos movemos.” (Carta do Porto Santo, 2021, p. 5)

O Arquivo Distrital de Bragança, na prossecução da sua missão e visão tem como um dos seus objectivos, “promover a diversificação de públicos, realizando atividades culturais e educativas.”<sup>32</sup> São exemplo de actividades culturais levadas a cabo pelo Arquivo Distrital de Bragança exposições, conferências, workshops, reuniões, acções de formação, projecção de filmes, comemorações de efemérides, lançamentos de livros, etc.

#### **3.2. Serviço Educativo**

Atendendo ainda ao artigo 1 da Lei nº 46/1986, de 14 de Outubro, relativo à Lei de Bases do Sistema Educativo, este traduz-se pelo conjunto de meios requeridos para objectivar o direito à educação, de modo a garantir uma acção formativa permanente, contribuindo

---

<sup>31</sup> Revista Archivos. Entrevista à Directora do Arquivo Distrital de Bragança - Dra. Élia Correia (2021). <https://www.arhivozmagazine.org/pt/os-arquivos-sao-os-guardiaes-da-memoria-dos-direitos-dos-cidadaos-e-geradoras-de-conhecimento-entrevista-com-elia-correia/>.

<sup>32</sup> Arquivo Distrital de Bragança (2014). Identificação Institucional. <https://adbgc.dglab.gov.pt/missao-e-objectivos/>.

para o desenvolvimento, o progresso e a democratização social. O serviço educativo não tem apenas lugar dentro das escolas, deve existir num conjunto de acções e iniciativas promovidas por organizações e instituições de carácter público, privado ou cooperativo, que tenham em vista o desenvolvimento e promoção de ambientes educativos, contribuindo para um labor social maior. Assim, como preconizado na Carta do Porto Santo, “é decisivo reconhecer as instituições culturais como território educativo do mesmo modo que as escolas são polos culturais.” (2021, p. 10)

Na página oficial do Arquivo, refere-se que o serviço educativo “tem por objectivo pôr os visitantes em contacto com os documentos originais, ajudando-os a desenvolver as suas capacidades de observação e o seu espírito crítico”.<sup>33</sup> Neste sentido, o ADBGC tem vindo a levar a cabo iniciativas dirigidas a diferentes públicos, com maior enfoque junto da comunidade escolar. Alguns exemplos de acções levadas a cabo neste contexto são:

- Visitas guiadas a alunos ao Arquivo Distrital de Bragança, direccionadas para um tema especificamente solicitado, com recurso material de apoio nomeadamente com Caderno Pedagógico;
- Actividades onde se explica como iniciar a Genealogia e História da Família;
- Actividades onde se explica como iniciar investigação sobre a História Local;
- Explicação da passagem da Monarquia para a República, com recurso a peças de Teatro de fantoches;
- O dia do Arquivista, onde se contextualiza o labor realizado no Arquivo.

Com este tipo de dinâmicas e iniciativas pretende-se dar a conhecer o Arquivo Distrital de Bragança, aproximar as crianças do arquivo e motivar e consciencializar para o conhecimento e preservação do património arquivístico e histórico. Ainda no âmbito do seu labor educativo, o Arquivo integra a Rede de Bibliotecas de Bragança<sup>34</sup> (RBB), por via de um protocolo assinado em 2013. Incluem-se nesta rede, conjuntamente com o Arquivo, os seguintes parceiros:

- Município de Bragança;
- Agrupamento de Escolas Abade de Baçal;
- Agrupamento de Escolas Emídio Garcia;
- Agrupamento de Escolas Miguel Torga;

---

<sup>33</sup> Arquivo Distrital de Bragança (2022). Serviços. <https://adbgc.dglab.gov.pt/servicos/visitas/>.

<sup>34</sup> [www.bibliotecasbraganca@gmail.com](mailto:www.bibliotecasbraganca@gmail.com).

- Fundação os Nossos Livros;
- Centro de Formação da Associação de Escolas Bragança Norte.

A rede de bibliotecas de Bragança foi criada para “estabelecer parcerias que viabilizem dinâmicas consolidadas de trabalho colaborativo ao nível da organização, uniformização, gestão e disponibilização de recursos documentais, bem como o desenvolvimento de competências em literacias da informação, da leitura e da escrita”.<sup>35</sup>

### **3.3. Divulgação das Iniciativas Culturais e Educativas**

#### **3.3.1. Estratégias de *Marketing***

É importante dar a conhecer aos utilizadores o Arquivo enquanto Instituição, em linha com os seus valores e a sua missão, e que estes a reconheçam de acordo com o seu posicionamento. Isto muitas vezes consegue-se através de *Marketing*:

“É uma função organizacional e um conjunto de processos que envolvem a criação, a comunicação e a entrega de valor para os clientes, bem como a administração do relacionamento com eles, de modo que beneficie a organização e o seu público interessado.”<sup>36</sup>

O *marketing* passa, portanto, pela adopção de uma série de estratégias com o intuito de chegar ao maior número de utilizadores, podendo ser feito de diversas formas.

### **3.4. Propostas de Melhoramento**

Face ao referido, enuncio alguns pontos a considerar no que se refere ao melhoramento de imagem da Instituição, às estratégias de comunicação e promoção e divulgação do Arquivo Distrital de Bragança.

---

<sup>35</sup> Rede de Bibliotecas de Bragança. (2013). Preâmbulo - Protocolo de Cooperação. <https://bibliotecamunicipal.com-braganca.pt/pages/127>.

<sup>36</sup> AMA- American Marketing Association (2005). [https://pt.m.wikipedia.org/wiki/American\\_Marketing\\_Association](https://pt.m.wikipedia.org/wiki/American_Marketing_Association).

### 3.4.1. Criação de um Logótipo

O Logótipo<sup>37</sup> deve ser uma marca personalizada de identidade visual que reflecte a essência e os valores de uma entidade ou instituição. Refira-se que a primeira impressão que o utilizador tem de uma Instituição é a sua imagem de marca.

Presentemente, o Arquivo Distrital de Bragança usa o Logótipo do Ministério da Cultura/Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas.



**Figura 5**

*Logótipo do Ministério da Cultura/Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas. [https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Dire%C3%A7%C3%A3o-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas.](https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Dire%C3%A7%C3%A3o-Geral_do_Livro,_dos_Arquivos_e_das_Bibliotecas)*

Sendo que o que o distingue é a inclusão do nome do Arquivo no Logótipo – Arquivo Distrital de Bragança.



**Figura 6**

*Logótipo do Arquivo Distrital de Bragança. Imagem recolhida através da assinatura do email institucional: [mail.adqbc@adbqc.dqlab.gov.pt](mailto:mail.adqbc@adbqc.dqlab.gov.pt).*

Assim sendo, devido ao carácter mais generalista do acima citado, impõe-se a criação de um Logótipo próprio<sup>38</sup>, que através de elementos gráficos específicos permitam identificar e reconhecer instantaneamente o espaço e a instituição que representam. Para o efeito, foi tido em conta o espaço ocupado pelo Arquivo Distrital de Bragança, que

<sup>37</sup> «Símbolo ou insígnia de uma instituição ou entidade». Faria, M. I., & Pericão, M.G. (1988). Dicionário do Livro. Guimarães Editores.

<sup>38</sup> Ver Anexo 3.

corresponde ao Convento de São Francisco, só por si um conjunto arquitectónico com história e memória cultural, associando ao *logo* o nome da instituição. O objectivo é que esta nova “identidade visual” seja compreendida e assimilada pelos utilizadores, como uma imagem coerente e assertiva da identidade do Arquivo em questão. A cor escolhida para o Logótipo foi o castanho, elemento muito significativo atendendo que representa a cor das vestes Franciscanas.

Quando se pensa na criação de um Logótipo deve ter-se em linha de conta a criação de uma Identidade Gráfica, de modo que não haja qualquer subversão do conceito associado à marca da instituição, mediante a elaboração do Manual de Normas Gráficas. É de equacionar também patentear a marca, pois o registo<sup>39</sup> é uma salvaguarda que permite a exclusividade patrimonial de usufruo da mesma.

A importância da criação de um logótipo prende-se não só com o associar uma imagem a uma instituição, assim como os utilizadores reconheçam essa marca. Pode acrescentar valor, por exemplo, nas redes sociais, com o público e utilizadores a reconhecer aquela imagem identitária, mas passa também pelo uso dado a essa imagem, ou seja, no âmbito do *marketing* e publicidade o uso de um logótipo constitui uma vantagem, pois pode ter utilidade diversa, como constar em cartões de contacto, em convites, folhas de carta, envelopes, no site, em assinaturas de email, em publicidade exterior e em merchandising.

### **3.4.2. Criação de Mascote**

Das apostas de melhoramento que pode ser levada a cabo pelo Arquivo Distrital de Bragança, no que concerne ao Serviço Educativo, é a Criação de uma Mascote.

Uma das iniciativas que poderia contribuir para a inclusão dos utilizadores mais jovens e a sensibilização da importância social do Arquivo, seria lançar um Concurso a nível da comunidade escolar, precisamente para a criação de uma mascote. Para tal seria elaborado um Manual de Normas de Participação, posteriormente distribuído junto das escolas.

Como sugestão pessoal de criação de uma mascote para o Arquivo, proponho a Mascote Heraldo como ideia de base. O Heraldo<sup>40</sup> representa uma Iluminura do documento mais

---

<sup>39</sup> Decreto-lei 110/2018, de 10 de Dezembro. Diário da República nº 237/2018, Série I.

<sup>40</sup> “O arauto ou heraldo era o mensageiro oficial na Idade Média (...) Tinha como funções realizar proclamações solenes, verificar títulos de nobreza, transmitir as mensagens da coroa, anunciar a guerra e proclamar a paz”. <https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Arauto>.

antigo custodiado pelo Arquivo Distrital de Bragança – o Excerto dos Decretos do Concílio de Toledo de 638, século X. Este documento pertence ao Fundo de Famílias, neste caso ao fundo da Família Casa de São Payo. Pela riqueza visual, pelo imenso património histórico e cultural que representa o documento, justifica-se a escolha do Heraldo para mascote do Arquivo. De modo a conferir uma imagem mais jovem e mais reconhecível pelo público, foram feitas pequenas alterações à imagem original, surgindo a representação de um animal, neste caso um mocho, simbolicamente associado à sabedoria<sup>41</sup>.

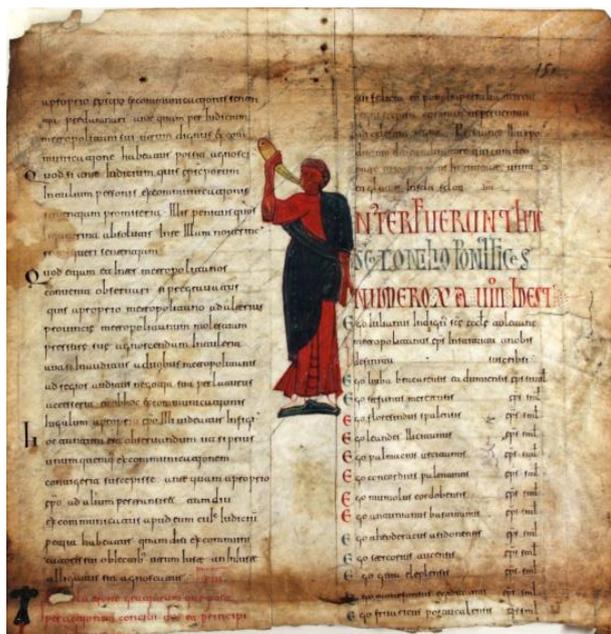


Figura 7

Heraldo em Iluminura. <https://adbgc.dglab.gov.pt/2020/07/02/documento-e-em-destaque-junho-2-2/> Fragmento de decretos promulgados pelo Concílio de Toledo XIII, de 683, durante o reinado do Rei visigodo Ervígio.

### 3.4.3. Criação de Linha de Merchandising

Neste momento, o Arquivo Distrital de Bragança não possui venda de material de *merchandising*. Atendendo que esta estratégia de promoção e divulgação do Arquivo tem todo um caminho pela frente a ser explorado, apresento alguns exemplos.

Com a criação de Logótipo próprio do Arquivo Distrital de Bragança, abre-se um acesso de potencialidades a explorar no que concerne a produtos de *merchandise*<sup>42</sup>. Nomeadamente o seu uso em canetas, t-shirts, bolsas, porta-chaves, crachás, blocos de notas, etc.

<sup>41</sup> Ver Anexo 4.

<sup>42</sup> Ver anexo 3.

Aproveitando o facto de o Arquivo se situar num complexo ímpar da cidade, através da realização de fotos, a partir de vários ângulos, incluindo vista aérea, sugere-se a criação de puzzles do complexo – Convento de S. Francisco. Inclusivamente, usar também a imagem de S. Francisco de Assis (existente na Igreja adossada ao Arquivo) em alguns produtos, como por exemplo em canecas, sempre mediante os termos de cedência de direitos de imagem, junto da Ordem Terceira Franciscana.

O Arquivo Distrital de Bragança alberga o fundo pessoal de Francisco Manuel Alves, conhecido como o Abade de Baçal e um dos mais ilustres Brigantinos, pelo que o recurso ao seu retrato poderia também integrar alguns dos produtos, novamente com a salvaguarda dos termos de cedência e uso de imagem.

Alguns dos documentos à guarda do ADBGC são verdadeiros tesouros, podendo a sua imagem ser estampada em alguns produtos, como é exemplo acima citado – *Excerto dos Decretos do Concílio de Toledo*. Pode também servir para fazer um puzzle.

Os utilizadores devem ter conhecimento desta oferta, quer presencialmente no Arquivo, onde este material deve estar devidamente sinalizado e exposto num ponto de venda, quer através dos canais digitais, que devem e podem constituir uma plataforma de divulgação destes produtos.

#### **3.4.4. Redes Sociais**

Na Sociedade do terceiro milénio em que vivemos, em que a Informação se apresenta como uma valia imprescindível, um mundo cada vez mais tecnológico, em constante mudança e com os paradigmas da globalização, é importante criar uma Identidade Digital, profissional, credível, autêntica e que vá de encontro à missão, visão e posicionamento da instituição.

O Arquivo Distrital de Bragança possui uma página de *Facebook* – *Amigo Arquivo*<sup>43</sup> (Amigos do Arquivo Bragança) – na qual se dá nota de actividades realizadas. No entanto, a fim de promover a melhoria deste serviço de acesso ao público, exponho algumas considerações/sugestões.

É necessário perceber que as redes sociais são amiúde o primeiro canal e via de acesso do público em geral às instituições. Um dos objectivos é que seja facilmente identificável. O nome da página oficial do Arquivo Distrital de Bragança não apresenta o nome da

---

<sup>43</sup> [https://m.facebook.com/p/Amigo-Arquivo-100012254172074/?wtsid=rdr\\_0h0DqmuenOESe&\\_rdr](https://m.facebook.com/p/Amigo-Arquivo-100012254172074/?wtsid=rdr_0h0DqmuenOESe&_rdr).

instituição, o que pode gerar confusão junto dos utilizadores, constituir um entrave de comunicação e levar à dispersão da mensagem. A utilização do já mencionado Logótipo poderia ajudar no sentido de associar uma imagem à instituição – Arquivo Distrital de Bragança.

No âmbito das publicações propriamente ditas, é necessário ter em conta alguns parâmetros para que os conteúdos despertem o interesse do público-alvo. Assim sendo, a criação e o uso de *hashtags* comuns com os quais o público-alvo e a comunidade em geral se identifiquem e reconheçam o Arquivo, é uma ferramenta de captação de utilizadores. Importa também destacar, dentro da mesma linha estratégica, a importância da imagem gráfica e da sua coerência, ou seja, as publicações devem seguir um padrão de harmonização gráfica e respeitar esse padrão de alinhamento ao longo das várias publicações.

Além do *Facebook*, a ADBGC não possui outras redes sociais (*Instagram, LinkedIn, Twitter, Youtube*), sendo que a sua criação seria uma mais-valia, quer para a divulgação do Arquivo, para o trabalho nele realizado, bem como outra ferramenta de captação de novos utilizadores, pois sabemos que determinadas faixas etárias usam mais uma rede social em específico, em detrimento de outras.

Devemos também fugir à sobreposição de conteúdos, que não se devem acumular e/ou anular entre si, portanto é importante respeitar o perfil de cada rede social, para assim obter maior coerência nas publicações. Sabemos que o *Facebook* permite a partilha de vários conteúdos – imagem, vídeo e texto – constituindo assim uma rede social com múltiplas utilizações. Assim sendo, esta plataforma deve ser bem trabalhada para tirar o máximo de proveito desta ferramenta digital. No caso do *Instagram*, tem um perfil mais visual, pelo que a aposta nesta rede social deve passar pela divulgação de imagens, fotografias com legenda ou um texto curto. No caso do *Youtube*, este seria um ótimo canal para publicação de vídeos – vídeos estes que poderiam ser de divulgação do espaço físico do Arquivo, expor uma personalidade em destaque, referenciar um documento importante custodiado ou vídeos a assinalar, por exemplo, uma efeméride. O *Twitter* é uma rede de carácter mais informativo, com partilha de actualizações em tempo real, pelo que pode ser usada para lembrar um evento ou iniciativa previamente divulgado noutra rede social. O *LinkedIn*, é uma plataforma de âmbito mais profissional, onde se

pode destacar o papel da instituição, dar a conhecer a sua missão e visão, os contactos e localizações, bem como associar o perfil dos funcionários que trabalham no Arquivo.

De salientar também o tempo despendido e os recursos humanos necessários para trabalhar estas redes sociais, pelo que para maior eficácia e eficiência destes recursos deve-se criar um calendário editorial de forma a otimizar este processo.

Ainda no âmbito digital, uma das propostas a considerar seria a criação de uma *Newsletter*. Este recurso permite manter um contacto regular com o público e avisa o utilizador de diversas temáticas. No entanto, há que levar em consideração que é necessário o registo do utilizador, mediante uma subscrição, para receber este conteúdo. Existem também alguns cuidados na criação da *Newsletter*, como o desenho, a gestão de conteúdos, a organização gráfica e o tipo de linguagem, que devem ser devidamente pensados e estruturados. Para tirar o máximo de potencial da *Newsletter*, é o seu uso através de diferentes tipos de comunicação electrónica, quer seja pelo *E-mail*, *Marketing* ou através de SMS (*Short Message Service*) ou MMS (*Multimedia Messaging Service*). Esta ferramenta pode ainda ser útil para potenciar o *blogue* da instituição, por exemplo. *Blogue* que poderia igualmente ser uma das apostas do Arquivo Distrital de Bragança no âmbito da sua promoção e divulgação junto do público, uma vez que esta plataforma permite aumentar a visibilidade e credibilidade, dado que a publicação de conteúdos de qualidade, com rigor científico e conhecimento de causa das temáticas abordadas, vai produzir valor, quer para a instituição, quer para os usuários. O uso assertivo destas plataformas poderia constituir uma forma de Difusão Selectiva da Informação<sup>44</sup>, dado que conhecendo o público-alvo a informação poderia ser ajustada aos diferentes canais de informação, sendo esta difundida de forma segmentada.

Assim como se refere na Carta do Porto Santo, “se a Cidadania cultural é o exercício dos direitos e deveres culturais, os territórios digitais devem ser compreendidos como mais um meio, e um meio como possibilidades próprias, para ampliar essa participação e produção cultural.” (2021, p. 9)

Espera-se, através do uso das redes sociais, chegar a todos os actuais e potenciais utilizadores do Arquivo Distrital de Bragança, mesmo sabendo-se que não é assim. Apesar

---

<sup>44</sup> «Operação que consiste em assinalar aos utilizadores ou a um organismo as publicações recentes que entram nos campos de interesse, previamente expressos e definidos por um perfil». Faria, M. I., & Pericão, M.G. (1988). Dicionário do Livro. Guimarães Editores.

de estarmos na era digital e cada vez mais estas estruturas permitirem a troca de informações e conteúdos, não é suficiente para abarcar todo o público, pelo que se impõe pensar no público infoexcluído.<sup>45</sup>

### 3.4.5. Estratégias de comunicação

A inclusão de toda a comunidade no acesso igualitário aos serviços prestados pelo Arquivo Distrital de Bragança deve ser uma prioridade. Relançar a sua abertura à comunidade, como nos diz o modelo de Democracia Cultural: “A cultura como um espaço aberto onde cada cidadão pode participar e ser responsável. (Carta do Porto santo, 2021, p. 6)

Na 36ª Conferência geral da UNESCO, um dos pontos abordados e aprovados salienta a necessidade de “Ajudar os Estados membros a promover a autonomia dos cidadãos no acesso universal ao conhecimento, à preservação da informação e à promoção do património documental.” Acrescenta-se ainda que é preciso “Desenvolver competências na área da comunicação e informação, de forma a assegurar o acesso universal ao conhecimento, a fim de reduzir os custos dos infoexcluídos.”<sup>46</sup>

A este respeito, segundo Ana Maria Afonso:

“A difusão arquivística não se pode distanciar do utilizador, com base em preceitos rígidos de uma ciência em construção. O investigador carece de ajuda de quem conhece o acervo e as tipologias documentais, é necessário reactivar o diálogo com os historiadores.”  
(Afonso, 2005, pp. 89-105)

Por essa via, os canais de comunicação com o público devem ser alargados, não se focando unicamente nos *mídia* social, que embora tenham um papel predominante nos dias de hoje, à luz da era digital não podem nem devem substituir a dimensão humana.

Perceber a importância que o público representa, no cumprimento da missão levada a cabo pelas instituições, pressupõe também reconhecer a importância de ouvir a opinião dos utilizadores. Isso pode ser feito de diversas formas, mediante o livro de

---

<sup>45</sup> «que ou o que desconhece e/ou não tem acesso às tecnologias da informação, como a Internet». <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/info-exclu%C3ADdo>.

<sup>46</sup> Declaração Universal dos Arquivos. (2011). Boletim. DGARQ – Direcção- Geral de Arquivos. <http://arquivos.dglab.gov.pt>.

reclamações<sup>47</sup>, um livro de sugestões, livro de elogios, livro de visitantes, através de inquéritos após uma actividade desenvolvida, ou mesmo através das redes sociais e das plataformas oficiais.<sup>48</sup>

### **3.5. Promoção e Dinamização das Actividades Culturais e Educativas**

A divulgação das actividades culturais e educativas do Arquivo Distrital de Bragança, com recurso aos canais digitais, é feita através da página oficial de *Facebook*, conforme referido, e também no *Website* oficial do ADBGC, assim como mediante o envio de emails (quer para uma lista protocolar, quer para a comunidade em geral). Outro meio de divulgação é por via verbal, por telefone, ou presencialmente, quando as pessoas se deslocam ao Arquivo. No que concerne à divulgação na imprensa escrita, essa é feita no *Jornal de Letras, Artes e Ideias*.

De forma a potenciar a divulgação das actividades levadas a cabo pelo Arquivo junto da comunidade, torna-se necessário “ir mais além” na comunicação. Como foi visto anteriormente, no alargamento das redes sociais, assim como na inclusão e destaque por meio da imprensa local. Os jornais locais seriam sempre uma boa escolha, quer em termos de publicidade (como forma de divulgar eventos), quer em termos de entrevistas (dar a conhecer a missão e serviços do Arquivo), quer ainda em termos de artigos (escrever uma coluna periódica sobre a temática arquivística, por exemplo). As rádios locais são também uma boa alternativa para publicitar eventos mais próximos da data de ocorrência, quando previamente difundidos e divulgados noutras plataformas. Outra medida seria a difusão das actividades levadas a cabo pelo ADBGC na Agenda Cultural do Município.<sup>49</sup>

Noutra perspectiva de difundir actividades do ADBGC, seria de aproveitar os diversos *Tomis* espalhados pela cidade para divulgação das mesmas, além de aproveitar a existência de dois painéis digitais na cidade para promover, por exemplo, um vídeo *marketing* sobre o Arquivo Distrital de Bragança.

---

<sup>47</sup> Em Portugal o livro de reclamações é obrigatório por lei. A revisão através do Decreto-Lei nº74/2017, de 21 de Junho, criou o formato electrónico do Livro de Reclamações.

<sup>48</sup> Inquérito Clientes. <https://adbgc.dglab.gov.pt/inquerito-clientes-2/>.

<sup>49</sup> Agenda Cultural. <https://www.cm-braganca.pt/municipio/comunicacao/agenda-e-boletins/agenda-cultural>.

Outra forma de divulgação seria junto de outras entidades, concretamente nos museus existentes na cidade, numa espécie de publicidade cruzada, onde os folhetos das actividades culturais promovidas seriam distribuídos a esse público.

O Arquivo Distrital de Bragança, na sua constituição enquanto espaço público, poderia também levar a cabo algumas iniciativas de participação cidadã, dando como exemplo a organização de uma exposição fotográfica, com fotos antigas da cidade, de modo a contar um pouco da história comum, pedindo aos usuários do Arquivo a cedência desse espólio do seu fundo pessoal, durante o período da exposição.

Se o acesso à informação é importante, a acessibilidade também. Esta traduz-se num aspecto a melhorar pelo ADBGC, uma vez que existem ainda algumas barreiras arquitectónicas que se demonstram adversas para pessoas com deficiência, incapacidade ou dificuldade motora. A fim de promover a equidade e a inclusão de todos os cidadãos num espaço que ser quer democrático e inclusivo como é o Arquivo.

## CONCLUSÃO

*Verba Volant, Scripta Manent!*

Os Arquivos apresentam-se como verdadeiros testemunhos da História, um repositório documental perene que permite manter viva a memória colectiva dos povos e representa um presente-futuro identitário das comunidades. Neles guardam-se autênticos tesouros patrimoniais, lugares ímpares de informação e de conhecimento, legados desde tempos imemoriais. Um Arquivo não é um simples espaço de recolha guarda e tratamento de documentos, mas uma instituição viva. Instituição em que a actuação pedagógica do arquivista se assume, no dizer da Directora Dra. Élia Correia, “como instrutor/orientador na gestão integrada dos arquivos, facilitador do processo de difusão dos arquivos permanentes e mediador de acesso a informação” (Anexo 1).

O Arquivo Distrital de Bragança insere-se nesta dinâmica cultural, enquanto memorial fonte de saberes sobre as gentes, a terra e o património do Nordeste Transmontano. Trata-se de um arquivo de âmbito regional, com natureza de Serviço dependente da Direcção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas, serviço central da administração directa do Estado, integrado no Ministério da Cultura. Apesar de criado há mais de uma centúria, só a partir da altura em que é instalado no antigo convento de S. Francisco, a partir de meados da década de 1980, se mostra verdadeiramente à sociedade, organiza o vasto espólio documental e funciona na plenitude, ganhando corpo a nobre missão de “recolher, gerir, preservar, valorizar e difundir o património dos arquivos da região”.

Neste trabalho final de Pós-Graduação, está também subjacente a intenção dar a conhecer, numa óptica de divulgação académica, o “Arquivo mãe” dos arquivos nordestinos. Para o efeito, discriminei as suas competências legais e os serviços prestados ao público, a nível individual, consistindo maioritariamente em investigadores, genealogistas, estudantes, historiadores, mas também a nível institucional, nomeadamente Cartórios Notariais, Tribunais, Conservatórias do Registo Civil. Afinal, o Arquivo possui um amplo e variado conjunto de Fundos Documentais de diversas proveniências e datação cronológica extensa, albergados num edifício com cinco pisos e oito depósitos, que inclui salas de leitura, de conferências ou de lazer. Em concreto, é composto por 512 fundos, públicos e privados de várias origens institucionais, familiares ou individuais, organizados ao longo de 7 km de documentação. Dando nota ainda do

conjunto documental, constituído por cerca de 400 pergaminhos, referentes à Idade Média e início da Moderna, onde consta documentação régia, monástica, pontifícia e concelhia, e do espólio bibliográfico constituído por 4.000 volumes. Um vasto e importante acervo ao dispor dos interessados, cujo acesso à informação é facilitado por mecanismos de consulta e pesquisa divulgados e disponibilizados pelos serviços do Arquivo, através de guias, inventários, catálogos, índices.

Para gerir, servir e divulgar o referido património documental, o Arquivo conta com sete elementos na equipa de trabalho, incluindo a directoria, concretamente dois técnicos superiores, dois assistentes técnicos e dois assistentes operacionais. Estará aquém das necessidades, exigindo esforço e disponibilidade aos colaboradores, nomeadamente na era em que vivemos presentemente, em que as tecnologias da informação abrem um mundo novo a explorar e para o qual se deve estar preparado relativamente a medidas a desenvolver. Ou seja, impõem-se a conjugação da componente tecnológica ao nível da formação, com a documental arquivística e a do relacionamento humano, orientadas para o bom acesso dos cidadãos à informação pretendida, como na divulgação dos méritos do próprio Arquivo. Consciente desta realidade, a Directora enfatiza a necessidade de “reforçar os Arquivos de um maior investimento tecnológico e mais recursos humanos adequados, contribuindo e garantindo a salvaguarda de uma memória individual e coletiva de uma região”. (Anexo 1). Tanto mais num distrito que conta com doze concelhos e respectivas escolas secundárias e do 3.º Ciclo, a que acresce o facto de incluir o Instituto Politécnico de Bragança (IPB), constituído por cinco Escolas Superiores que ministram cursos técnico-profissionais, licenciaturas, mestrados e doutoramentos, num total que ultrapassa os dez mil alunos, de várias nacionalidades. Porque convém ter presente que se trata de um arquivo distrital, não cingido ao concelho ou simplesmente à cidade sede.

Se com Capítulo 2. pretendi apresentar a evolução histórica, organização e funcionalidade do Arquivo Distrital de Bragança, o Capítulo 3. centra-se na sua promoção e dinamização cultural, que representa o enfoque primacial deste trabalho. Conforme referi no corpo do texto, é importante dar a conhecer aos utilizadores o Arquivo enquanto Instituição, em linha com os seus valores e a sua missão, e que estes a reconheçam de acordo com o seu posicionamento. Como? Recorrendo-se ao *Marketing* para o divulgar e a estratégias de

comunicação e promoção para melhoramento da sua imagem. Os canais de comunicação com o público devem ser alargados, buscando a aproximação do utilizador ao Arquivo.

É nesse sentido que exponho sugestões e avanço com algumas propostas de melhoramento, que incluem a criação de Logótipo e de Mascote Institucional, lançamento de uma Linha de *merchandise*, a utilização coerente e “agressiva”, no bom sentido comunicacional, das redes sociais disponíveis e a promoção e dinamização das actividades culturais e educativas do Arquivo.

Relativamente à importância de criação do logótipo (Anexo 3), a ideia é associar uma imagem a uma instituição, de modo que os utilizadores reconheçam essa marca. Assim, uso como base os três edifícios que compõem o complexo onde se encontra o Arquivo Distrital de Bragança, criando uma imagem estilizada que possua uma ligação directa com o modelo em questão. O castanho utilizado significa que está em consonância com o passado Franciscano do edifício conventual.

A criação de Mascote (Anexo 4) orienta-se para o Serviço Educativo prestado pelo Arquivo Distrital de Bragança, ou seja, direccionada para o contexto escolar e, para tal, deverá ter elementos que, sendo didáticos, ao mesmo tempo transmitam uma imagem amigável e sociável. Para o efeito, conjugo a simbologia e morfologia do “Mocho-d’orelhas” – símbolo de inteligência e saber, muito presente na região – com a imagem do “Heraldo” – presente na Iluminura do documento mais antigo custodiado pelo Arquivo.

A criação do logótipo e da mascote abriria a oportunidade de lançamento de uma linha de *merchandise* de venda de material alusivo ao Arquivo, representando uma estratégia de promoção e divulgação com potencialidades inegáveis. Como exemplos, a utilização em canetas, t-shirts, bolsas, porta-chaves, crachás, blocos de notas. Alguns dos artigos podiam também incluir o retrato do Abade de Baçal, o mais notável transmontano no campo da cultura. A criação de puzzles poderá ser outra metodologia de levar a imagem do Arquivo aos cidadãos e respectivos usuários. Neste caso, indico como possibilidades de *design* a vista aérea do complexo Convento S. Francisco, imagens do próprio santo, como a existente na igreja, ou a estampa de alguns dos documentos mais antigos, como é o caso dos Excerto dos Decretos do Concílio de Toledo.

A concepção uma Identidade Digital é outro aspecto que reputo fundamental, estar em

linha com a missão, visão e posicionamento do Arquivo. As redes sociais são um dos primeiros meios de acesso do público em geral às instituições, desde que sejam fácil e imediatamente identificáveis. O Arquivo utiliza como ferramenta única, neste âmbito, o *Facebook*, contudo com um título – *Amigo Arquivo* – não notoriamente associável. Também neste domínio a utilização do Logótipo poderia ajudar no sentido de associar uma imagem à instituição – Arquivo Distrital de Bragança. Relativamente às demais redes disponíveis – *Instagram, LinkedIn, Twitter, Youtube* – importa aquilatar qual ou quais poderiam ser alavancadas, atendendo às potencialidades específicas de cada uma. O Youtube, em concreto, seria um óptimo canal para publicação de vídeos, relacionados com a divulgação do espaço físico do Arquivo, expor determinada personalidade, referenciar um documento importante custodiado ou a assinalar, por exemplo, uma efeméride.

Por fim, referência usual para a divulgação das actividades culturais e educativas feitas através da página oficial *Facebook*, do *Website* oficial do ADBGC ou por envio de *E-mail*. O passa-palavra presencial aos utentes, publicitação na imprensa regional, escrita e radiofónica, aproveitar a Agenda Cultural do Município e os *Tomis* publicitários da via pública, assim como desenvolver parceria com os museus, bibliotecas e estabelecimentos de ensino da terra, principalmente secundários e o IPB, podem ser ferramentas adicionais que levem o Arquivo e respectivas actividades mais longe e a mais pessoas. A que acrescento a organização de exposições temáticas e fotográficas, à semelhança do acontece periodicamente com a projecção de filmes.

O caminho faz-se caminhando e o Arquivo Distrital de Bragança, inserto numa região algo esquecida e em erosão demográfica, tem pautado a sua especificidade cultural, dinamização institucional e divulgação educativa pela pro-actividade, revelando-se instituição-chave. As minhas sugestões e propostas apontam para um “ir mais além”, aproveitando-se as ferramentas tecnológicas ao dispor, a qualidade formativa dos agentes que a servem e as exigências crescentes dos utilizadores, tendo presente os investigadores, historiadores e demais público em geral, com realce para a juventude estudantil, que importa captar.

Termino referindo a satisfação sentida com a frequência desta Pós-Graduação, que me permitiu “mergulhar no mundo” dos arquivos e das bibliotecas. Não sendo a área da

minha actividade profissional, representou um desafio adicional, não ausente de complexidades, atendendo à novidade temática de determinados módulos. Um desafio assumido. Contudo, a qualidade dos assuntos versados e o profissionalismo das apresentações, a par do facto de poder desenvolver um trabalho académico sobre o Arquivo da minha região natal, foram motivações que resultaram na satisfação de uma meta alcançada. A abrangência de conhecimentos assimilados e as ferramentas conceptuais e práticas colocadas à minha disposição ao nível da “Promoção e Dinamização Cultural e Educativa de Arquivos e Bibliotecas”, são mais-valias que, intuo, se revelarão futuramente de utilidade, dada a abertura de horizontes técnico-profissionais adquiridos.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Professor Doutor Paulo Jorge dos Mártires Batista, orientador do meu trabalho final de Pós-Graduação, pela sempre pronta disponibilidade em atender as minhas solicitações, pelo profissionalismo em me encaminhar no rumo adequado e pelo incentivo que muito me motivou ao longo desta caminhada académica. O meu bem-haja por tudo.

No âmbito da realização deste trabalho não poderia deixar de agradecer à pessoa da Dra. Élia Maria Correia, Directora do Arquivo Distrital de Bragança, que me deu a conhecer a realização desta Pós-Graduação, que em hora assumi como desafio. A simpática e inexcedível ajuda prestada, a disponibilidade na partilha dos vastos conhecimentos que possui e a cedência graciosa de informação relevante tornaram possível a concretização deste trabalho. Fico-lhe eternamente agradecida.

Agradeço também a todos os colaboradores do Arquivo Distrital de Bragança, pela amabilidade com que sempre me receberam e toda a inestimável ajuda prestada, reconhecendo a importância do labor de todos os dias, dedicados a bem do Arquivo e do acesso à investigação pública.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### Livros

Alves, F., M. (2000). Bragança – Memórias Arqueológicas – Históricas do Distrito de Bragança, Tomo IX – Arqueologia, Etnografia e Arte. Câmara Municipal de Bragança.

Faria, M. I., & Pericão, M.G. (1988). Dicionário do Livro. Guimarães Editores.

Flieder, F., & Duchein, M. (1993). Livros e Documentos de Arquivo – Preservação e Conservação, BAD, Lisboa.

Herrera, A. H. (1989). Archivística General. Teoría y Práctica. Gráficas del Sur, Sevilla.

Rosseau, J.Y. & Couture, C. (1998). Os fundamentos da disciplina arquivística. Publicações Dom Quixote.

Silva, A.M., & Ribeiro, F. (2002). Das «ciências» documentais à ciência da informação. Ensaio epistemológico para um novo modelo curricular. Edições Afrontamento.

Silva, A.M., & Ribeiro, F., & Ramos, J., & Real, M. L. (1999). Arquivística – Teoria e Prática de uma Ciência da Informação. Edições Afrontamento.

### Revistas e Jornais

Afonso, A., M. & Correia, E. (2006). O Arquivo Distrital de Bragança 1916-2006: o percurso institucional, in Brigantia-Revista Cultural, Vol. XXVI, nº 1/2/3/4, Jan-Dez/2005 p. 131-164, Bragança: Comunidade Intermunicipal de Trás-os-Montes.

Afonso, B. (1978). Mensageiro de Bragança – Semanário Informativo Regionalista, nº 1695 de 24 Fev/1978, p. 4.

Correia, E. (2020). Arquivo Distrital de Bragança – Guardiã da memória e dos direitos dos

cidadãos. Revista CEPIHS – Centro de Estudo e Promoção da Investigação Histórica e Social Trás-os-Montes e Alto Douro, Revista 10, p. 389-407.

### **Formato Digital**

Afonso, A.M. (2005). Património Arquivístico: Preservação de informação e construção de identidade, p. 89-105. <http://cesepe.pt/portal/pt/publicacoes/obras/o-patrimonio-historico-cultural-da-regiao-de-braganca-zamora/parimonio-arquivistico-preservacao-de-informacao-e-construcao-de-identidade>

Revista Archivoz. Entrevista à Directora do Arquivo Distrital de Bragança - Dra. Élia Correia (2021). <https://www.arhivozmagazine.org/pt/os-arquivos-sao-os-guardiaes-da-memoria-dos-direitos-dos-cidadaos-e-geradoras-de-conhecimento-entrevista-com-elia-correia/>

### **Legislação**

Carta do Porto Santo (2021). A cultura e a promoção da democracia: para uma cidadania cultural europeia. Conferência do Porto Santo, Madeira.

Declaração Universal dos Arquivos. (2011). Boletim. DGARQ – Direcção- Geral de Arquivos. <http://arquivos.dglab.gov.pt>

Decreto-lei nº 46350, de 22 de Maio de 1965. Diário do Governo nº 114/1965, Série I. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/46350-1965-294971>

Decreto-lei 1/86, de 3 de Janeiro. Diário da República – 1ª Série, Nº2, de 03.01.1986, Pág.11. <https://dre.tretas.org/dre/6151/decreto-1-86-de-3-de-janeiro>

Decreto-lei nº74/2017 de 21 de Junho. Diário da República nº118/2017, Série I. <https://www.consumidor.gov.pt/livro-de-reclamacoes--novas-regras-hoje-publicadas.aspx>

Decreto-lei 110/2018, de 10 de Dezembro. Diário da República nº 237/2018, Série I.

<https://dre.tretas.org/3548131/decreto-lei-110-2018-de-10-de-dezembro>.

Lei n.º 46/1986 de 14 de outubro, (1986). Lei de Bases do Sistema Educativo. Diário da República, nº237. 1ª Série.

[https://www.pgdlisboa.pt/leis/lei\\_mostra\\_articulado.php?nid=1744&tabela=leis&so\\_mio\\_lo=](https://www.pgdlisboa.pt/leis/lei_mostra_articulado.php?nid=1744&tabela=leis&so_mio_lo=).

### **Websites**

<http://adbgc.dglab.gov.pt>

<http://arquivos.dglab.gov.pt>

<http://digitarq.adbgc.arquivos.pt>

<https://portal.arquivos.pt/>

<https://unescoportugal.mne.gov.pt/>

<https://wikipedia.org>

## ANEXOS

## **ANEXO 1 – Entrevista à Directora do Arquivo Distrital de Bragança<sup>50</sup>**

**Para quem está pouco familiarizado com o papel do Arquivista, pode explicar em que consiste a profissão e contar-nos um pouco da sua experiência profissional?**

O Arquivista é um profissional multidisciplinar. Atuação pedagógica, como instrutor/orientador na gestão integrada dos arquivos, facilitador do processo de difusão dos arquivos permanentes e mediador de acesso a informação nos documentos arquivísticos. Uma das funções do arquivista é organizar, descrever, seleccionar e disponibilizar os documentos arquivísticos garantindo-lhes acesso, salvaguardando a consulta de documentos de acesso restrito nos termos da legislação em vigor e/ou devido ao estado de conservação do(s) do(s) documento(s).

No caso do arquivista do ADBG, de acordo com as políticas do Governo e programas definidos pela direcção DGLAB, plasmado no QUAR (Quadro de Avaliação e Responsabilização – referencial de avaliação de desempenho dos serviços (missão), dos seus propósitos de acção (objetivos estratégicos), das metas a alcançar, dos indicadores de desempenho e respectivas fontes de verificação, dos meios disponíveis (humanos e financeiros), em alinhamento com os objetivos da direcção, o trabalho passa pelo planeamento, gestão e no cumprimento das funções e das competências atribuídas aos Arquivos Distritais.

**Qual a importância dos Arquivos e da gestão documental na sociedade?**

Um Arquivo é gerenciador de conhecimento. Digamos que a gestão documental é um conjunto de procedimentos que permite a organização e a preservação de documentos de forma eficiente, facilitando a sua pesquisa, com eficiência e eficácia. A gestão documental é da maior importância para a sociedade, porque os documentos devem ser acessíveis a todos, informações e materiais de valor histórico, garantindo os direitos dos cidadãos.

---

<sup>50</sup> Dra. Élia Correia, concedida por escrito, via *E-mail*, em 19 de Junho de 2023.

## **O que considera mais interessante na sua actividade profissional e quais são as maiores dificuldades?**

Em 2014 assumi um novo desafio profissional, a direção do Arquivo Distrital de Bragança. O exercício das funções de dirigente é muito exigente no contexto de um Arquivo Distrital.

Porém, quando me perguntam o que faço, respondo que sou arquivista. Os arquivos são determinantes na democratização do acesso ao conhecimento. Quando se fala em documentos, falamos de todo o tipo de arquivo, seja ele em pergaminho, papel, microfilme, banco de dados ou arquivos, digitais e, a leitura de cada documento é uma “oportunidade de os ouvir”, de nos transmitirem conhecimento. A verdade é que o brilho desta profissão só é mesmo conhecido por quem a praticar ou por quem dela precisa.

Tal como noutras profissões, é imprescindível aprender a gostar...

Provavelmente, a dificuldade é transversal a todos os Arquivos Distritais, será necessário reforçar os Arquivos de um maior investimento tecnológico e mais recursos humanos adequados, contribuindo e garantindo a salvaguarda de uma memória individual e coletiva de uma região.

## **A entrada na era digital veio alterar a forma de trabalho nos arquivos? Em que medida?**

O desenvolvimento das tecnologias provocou consideráveis mudanças na forma como efetuamos o tratamento da documentação, na divulgação e acesso à informação do acervo custodiado pelo Arquivo Distrital de Bragança, assim como, nos serviços prestados ao cidadão.

Por exemplo, através da plataforma Digitalq - <https://digitalq.adbgc.arquivos.pt/> - disponibilizamos a pesquisa da descrição dos documentos e representações (livros digitais) disponíveis online.

A partir do balcão virtual – serviços em linha - CRAV - <http://digitalq.adbgc.arquivos.pt/oservices> os utilizadores submetem todos os pedidos de informação, pesquisas, emissão de certidões e de reproduções não certificadas de documentos, abrange 3 opções de pagamento e poderá rececionar o documento pretendido, no endereço CTT pretendido e/ou receção em suporte digital (simples ou

certificado) em tempo real.

Em suma, o Digitarq procura ir de encontro às necessidades globais de um profissional de arquivo, permitindo realizar tarefas diversas como a descrição arquivística, gestão de projetos de digitalização, publicação de catálogo na web, navegação e pesquisa, gestão de utilizadores e gestão de produtividade.

**Como vê a prática profissional arquivística em Portugal e quais os maiores desafios para o futuro da carreira?**

Semelhante a outros países, em Portugal houve um grande desenvolvimento na área da arquivística, face ao aumento, tipo e formato da documentação produzida, foram adaptados e atualizados os conteúdos programáticos/currículos lecionados nas licenciaturas/pós-graduação nesta área, assim como, os documentos técnicos e normativos utilizados na descrição arquivística, desenvolvidos pelo Conselho Internacional de Arquivos, contribuíram para uma prática da arquivística normalizada. Tal como foi referido na questão 3, penso que os maiores desafios estão relacionados com o aumento da informação digital, a sua preservação da memória, aliar a componente tecnológica da formação oferecida ou assimilada, à componente técnica e humana, contribuindo para o cumprimento do objetivo principal e, como facilitador no acesso à informação aos cidadãos.

**Na sua opinião, considera escassos os apoios e iniciativas governamentais no âmbito da promoção e salvaguarda do património documental em arquivos?**

Em relação aos apoios e iniciativas governamentais tem vindo a aumentar, contribuindo para a promoção, divulgação e acesso ao património arquivístico.

De realçar, no âmbito do Plano de recuperação e Resiliência (PRR), o Arquivo distrital de Bragança irá disponibilizar online 1 000 000 de imagens.

**Relativamente ao Arquivo Distrital de Bragança, do qual é Directora, qual é o posicionamento da instituição e como gostaria que os utilizadores, e o público em geral, reconheça e identifique o arquivo?**

O Arquivo Distrital de Bragança é um arquivo de âmbito regional, com natureza de Serviço dependente da Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB), serviço central da administração direta do Estado – integrado no Ministério da Cultura, nos termos do Decreto-lei n.º 103/2012 de 16 de maio e Portaria n.º 192/2012, de 19 de junho, tendo sido criado em 1916, pelo decreto n.º 2858, de 29 de novembro.

O Arquivo Distrital de Bragança possui 512 fundos, entre Arquivos Públicos e Privados, constituído por 7 Km de documentação. Conserva e preserva um vasto e diversificado conjunto de fundos documentais. As datas extremas vão do século X ao século XX, embora a maioria da documentação seja posterior ao século XVIII. De realçar, o espólio bibliográfico, constituído por 4.000 volumes, encadernados em couro e gravados a ouro, dos séculos XVI a XVIII. Um valiosíssimo conjunto documental, constituído por cerca de 400 pergaminhos, referentes aos tempos medievais e alvorecer da modernidade deste distrito, que cronologicamente se situam entre o séc. X e XVI. Estes pergaminhos são de diversas proveniências, entre elas: Documentação régia; monástica; pontifícia; concelhia, etc.

O Arquivo Distrital de Bragança (ADBGC) dispõe de um repositório próprio, através do qual são pesquisáveis mais de 350 000 registos/descrições arquivísticas de documentos, e mais de 600 000 imagens/representações digitais. Através da plataforma – DigitArq (<https://digitarq.adbgc.arquivos.pt/>) é possível aceder à descrição da documentação existente no Arquivo Distrital de Bragança, navegar e descarregar, gratuitamente. Este software tem, como objetivo, a simplificação e otimização do trabalho num Arquivo histórico (definitivo), enquadrado com a visão orientadora de um Governo Eletrónico e de uma Sociedade da Informação, onde, cada vez mais, as atividades e os processos de negócio dos organismos públicos são suportados por mecanismos eletrónicos, que agilizam e asseguram um serviço mais rápido, completo e transparente para o cidadão, em suma, com eficácia e eficiência.

O Arquivo Distrital de Bragança tem vindo a adotar uma atitude de diálogo constante com a comunidade em geral para a salvaguarda e conservação do património

documental, de forma que a administração desenvolva e cumpra a sua missão com celeridade e de excelência, tendo presente os direitos e deveres dos cidadãos na sua urbanidade.

De acordo com os objetivos definidos para este Arquivo e em alinhamento com a Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB), vamos dar continuação à disponibilização de representações digitais/imagens e à disponibilização de registos descritivos, online, contribuindo para a divulgação e acesso ao património arquivístico desta região, facilitando, também, uma maior aproximação ao cidadão.

## ANEXO 2 – Tabela dos Fundos Documentais do Arquivo Distrital de Bragança

Grupo de Fundos	Anos
<b>1. Fundos Públicos</b>	
1.1. Administração Central	1818-1969
1.2. Administração Central Delegada	1836-1992
1.3. Administração Local	1545-1886
1.4. Judiciais	1700-2000
1.5. Notariado	1606-1996
1.6. Cartórios Paroquiais	1541-1911
1.7. Registos Cíveis	1911- 1980
<b>2. Fundos Privados</b>	
2.1. Confrarias e Irmandades	1622-1997
2.2. Eclesiásticos	1547-1908
2.3. Empresas	1960-1984
2.4. Famílias	Séc. X-1945
2.5. Misericórdias	1616-1984
<b>2.6. Pessoas Singulares</b>	1822-2000
Arménio Ramires Oliveira	1977-2000
Augusto Moreno	1919-1954
Abade de Baçal	1822-1947
Monsenhor José de Castro	1906-1963
<b>3. Coleções</b>	
3.1. Cartografia	Séc. XVII-XIX
3.2. Hemeroteca	1884-1911
Gazeta de Bragança	1892-1911
A Ilustração Transmontana	1908-1909
O Baixo Clero	1899-1902
O Lavrador	1927-1931
Pátria Nova	1910-1911
3.3. Iconografia	Séc. XIX -XX
3.4. Legislação	1763 - 2003
3.5. Livro Impresso – Livro Antigo	XVI-XVIII
3.7. Pergaminhos	Séc. X – XIX

Fonte: Correia, Élia (2020). Arquivo Distrital de Bragança – Guardião da memória e dos direitos dos cidadãos in Revista CEPIHS – Centro de Estudos e Promoção da investigação Histórica e Social Trás-os-Montes-e-Alto Douro n.º 10, p. 396.

**ANEXO 3**

PROPOSTA DE LOGÓTIPO

# ARQUIVO DISTRITAL BRAGANÇA



## **PROPOSTA #1**

## PROPOSTA #1

### BRIEFING

Usando como base os três edifícios adjacentes que compõem o complexo onde se encontra o Arquivo Distrital de Bragança, criar uma imagem estilizada, que possua uma ligação direta com o modelo em questão.

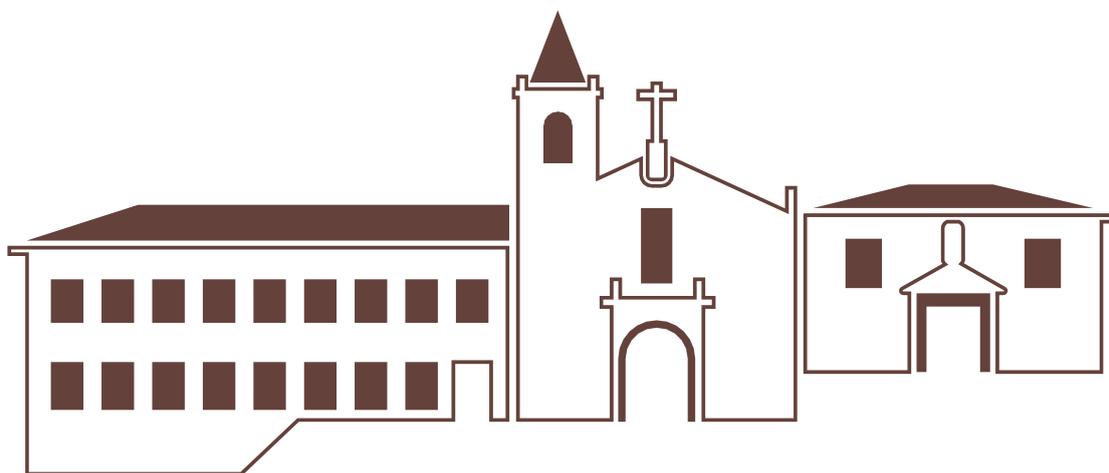
A cor a ser usada será o castanho, com o objectivo de reflectir o passado Franciscano do edifício.

### MODELO



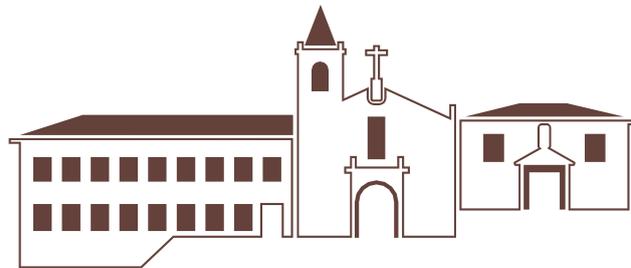
## PROPOSTA #1

### SÍMBOLO



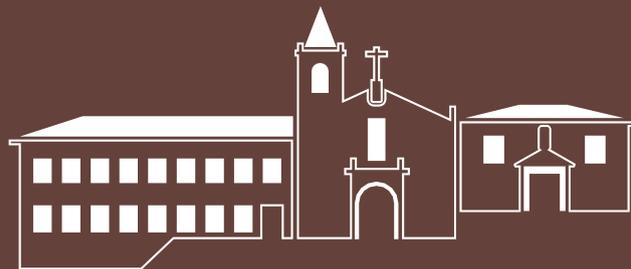
## PROPOSTA #1

VERSÃO PRINCIPAL



**ARQUIVO** **DISTRITAL**  
**BRAGANÇA**

VERSÃO PRINCIPAL NEGATIVO



**ARQUIVO** **DISTRITAL**  
**BRAGANÇA**

## PROPOSTA #1

### VERSÃO ALTERNATIVA



**ARQUIVO** **DISTRITAL**  
**BRAGANÇA**

### VERSÃO ALTERNATIVA NEGATIVO



**ARQUIVO** **DISTRITAL**  
**BRAGANÇA**

## PROPOSTA #1

### EXEMPLOS DE APLICAÇÃO



## PROPOSTA #1

### EXEMPLOS DE APLICAÇÃO



## PROPOSTA #1

### EXEMPLOS DE APLICAÇÃO



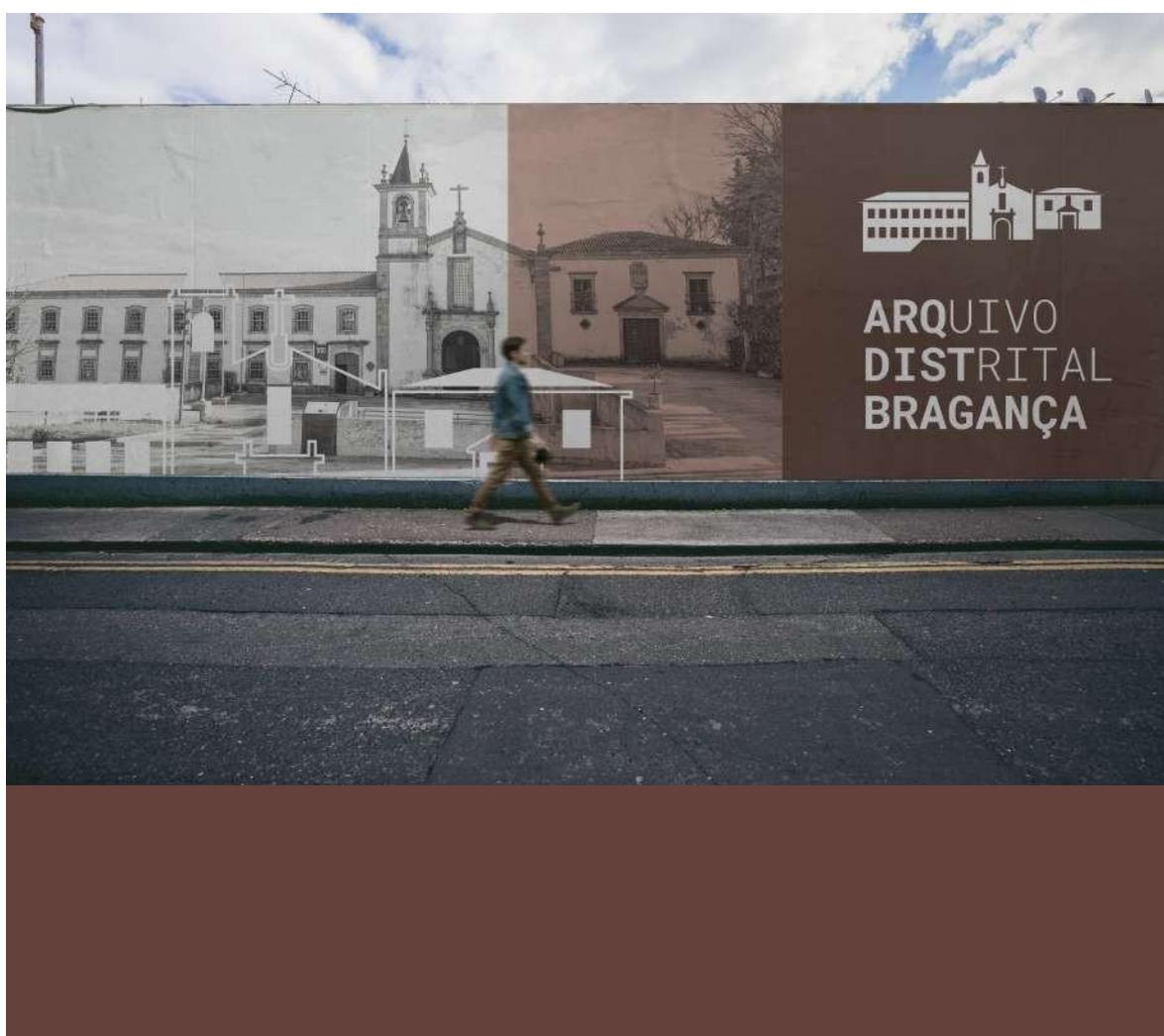
## PROPOSTA #1

### EXEMPLOS DE APLICAÇÃO



## PROPOSTA #1

### EXEMPLOS DE APLICAÇÃO



## **PROPOSTA #2**

## PROPOSTA #2

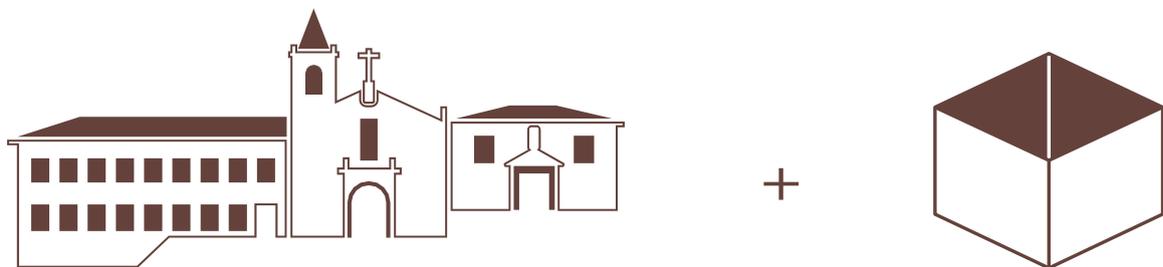
### BRIEFING

Usando como base os três edifícios adjacentes que compõem o complexo onde se encontra o Arquivo Distrital de Bragança, criar uma imagem estilizada, que possua uma ligação direta com o modelo em questão.

Criar, através de perspectiva, a ideia de uma caixa que simbolize o acto de arquivar.

A cor a ser usada será o castanho, com o objectivo de reflectir o passado Franciscano do edifício.

### CONCEITO



## PROPOSTA #2

### SÍMBOLO



## PROPOSTA #2

VERSÃO HORIZONTAL



**ARQUIVO  
DISTRITAL  
BRAGANÇA**

VERSÃO HORIZONTAL NEGATIVO



**ARQUIVO  
DISTRITAL  
BRAGANÇA**

## PROPOSTA #2

VERSÃO VERTICAL



**ARQUIVO**  
**DISTRITAL**  
**BRAGANÇA**

VERSÃO VERTICAL NEGATIVO



**ARQUIVO**  
**DISTRITAL**  
**BRAGANÇA**

## PROPOSTA #2

### EXEMPLOS DE APLICAÇÃO



## PROPOSTA #2

### EXEMPLOS DE APLICAÇÃO



## PROPOSTA #2

### EXEMPLOS DE APLICAÇÃO



# PROPOSTA

## EXEMPLOS DE APLICAÇÃO



# PROPOSTA

## EXEMPLOS DE APLICAÇÃO



**ANEXO 4**

PROPOSTA DE DESIGN DE MASCOTE

# ARQUIVO DISTRITAL BRAGANÇA



**GRAFPUB**  
GRAFISMO • PUBLICIDADE

## BRIEFING

Partindo da imagem do “Heraldo” (imagem emblemática presente num documento custodiado pelo Arquivo Distrital de Bragança) apresentar uma proposta

A mascote deve estar direcionada para o contexto escolar e para isso deverá ter elementos que, sendo didáticos, ao mesmo tempo transmitam uma imagem amigável e sociável.



<https://adbgc.dglab.gov.pt/2020/07/02/documento-e-em-destaque-junho-2-2/>

## CONCEITO

Sendo o distrito de Bragança uma área de grande interesse natural, tanto em termos de flora como de fauna, propõe-se a escolha do “Mochod’orelhas” como mascote do Arquivo Distrital de Bragança.

Na imaginação popular, o mocho é o símbolo da sabedoria, sendo que essa simbologia se enquadra perfeitamente naquilo que o Arquivo Distrital de Bragança representa.

Misturando a simbologia e morfologia do “Mochod’orelhas” com a imagem do “Heraldo” construiu-se a representação gráfica daquela que poderá ser a futura mascote do Arquivo Distrital de Bragança.

## PROPOSTA DE DESIGN DE MASCOTE

### MOCHO D'ORELHAS

“O *Otus scops*, comumente conhecido Mocho-d’orelhas é uma espécie de ave estrigiforme, pertencente à família dos estrigídeos, presente em Portugal, mormente na região de Trás-os-Montes.

De dimensões mais reduzidas do que o mocho-galego, sobressai graças aos pequenos tufos que possui sobre a cabeça, e que lhe valem o nome comum “Mocho-d’orelhas”.

Trata-se de uma espécie noctívaga, raramente se avistando durante o dia. Tem um piar monótono e monossilábico, que se repete de três em três segundos, podendo prolongar-se durante horas a fio...”

Esta espécie é mais numerosa nas regiões do Nordeste Português, sobretudo em Trás-os-Montes.

É uma espécie estival, porquanto em Portugal se observa mais facilmente de Março a Setembro. Privilegia espaços arborizados, onde possa nidificar, sejam eles bravios ou nas cercanias de parques urbanos.”

FONTE:

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Mocho-d%E2%80%99orelhas>



[https://ebird.org/species/eursco1?siteLanguage=pt\\_PT](https://ebird.org/species/eursco1?siteLanguage=pt_PT)



<http://areaesag.blogspot.com/p/animais-apadrinhados-pelo-grupo-ara.html>

PROPOSTA DE DESIGN DE  
MASCOTE

A MASCOTE



## PROPOSTA DE DESIGN DE MASCOTE

### A MASCOTE

Usando elementos do “Heraldo” como as roupas e a trompeta, o mocho representa, não só, o Arquivo Distrital de Bragança, como toda a região, na plenitude da sua história.



PROPOSTA DE DESIGN DE  
MASCOTE

EXEMPLOS DE APLICAÇÃO



PROPOSTA DE DESIGN DE  
MASCOTE

EXEMPLOS DE APLICAÇÃO

